# cinemateca MARÇO 2024



A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA [PARTE II] 50 ANOS DE ABRIL: QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? AUGUSTO CABRITA, O HOMEM DA CÂMARA-VIOLINO

### CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

arço traz a primavera e com ela a vontade dos primeiros mergulhos. Nas sessões da Cinemateca Júnior vamos fazer o já tradicional salto de escafandro nas áquas do passado com o festival PLAY e um mergulho nas áquas profundas da tradição irlandesa com a MONSTRINHA. Costuma dizer-se que o passado é um país estrangeiro e no ano em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril, queremos trazer à memória, para que não se repita, o modo "funcionário" e triste de viver nos longos anos da ditadura. A partir de curtas-metragens documentais ligadas pelo piano da Catherine Morisseau e pelas palavras da "professora" e atriz Leonor Cabral, vamos espreitar um pouco desse (mal) viver português e as esperanças que Abril semeou. O segundo mergulho será feito com o filme de animação irlandês A CANÇÃO DO MAR de Tomm Moore. Inspirado nas "Selkies", criaturas mitológicas do folclore irlandês, que vivem como focas no mar, mas que em terra se tornam humanas, Tom Moore conta uma história comovente e aventurosa, com um traço muito bonito e singular. Com o MONSTRA apresentamos também uma coleção recentíssima de curtas de animação de vários cantos do mundo. Será uma "salada de frutas" para todos os gostos, de técnicas, histórias e emoções. No final do mês vamos crescer com BIG de Penny Marshall, uma comédia hilariante dos anos 80, com o jovem adulto Tom Hanks habitado pela leveza dum espírito adolescente. Leves e primaveris serão também as esculturas cinéticas que vamos construir na oficina MÓBILES E UMA CÂMARA DE FILMAR.

▶ Sábado [02] 15h00 Sala M. Félix Ribeiro

**COLECIONADORES DE RARIDADES - CINE** PERFORMANCE "BOM DIA, **PROFESSORA BOM DIA, SENHORA PROFESSORA** 

de Fernando Garcia Portugal. 1954 – 23 min

#### A ALDEIA DOS RAPAZES DA RUA: A OBRA DO PADRE AMÉRICO (EXCERTOS)

de Adolfo Coelho Portugal, 1947

#### A COLHEITA DA BATATA (EXCERTOS)

de Adolfo Coelho

#### **DEUS OS FEZ (EXCERTOS)**

de Fernando Garcia

### **RAPARIGAS DE HOJE -**

MULHERES DE AMANHÂ (EXCERTOS) autor desconhecido Portugal, 1970

▶ Sábado [09] 15h00 Sala M. Félix Ribeiro

#### **SONG OF THE SEA**

A Canção do Mar de Tomm Moore

Irlanda, Bélgica, França, Luxemburgo, Dinamarca, 2014 93 min / dobrado em português | M/6

Filme de animação inspirado nas "Selkies", criaturas de origem mitológica do folclore irlandês, que vivem como focas no mar, mas que em terra se tornam humanas. A CANÇÃO DO MAR conta a história de Ben e sua irmã mais nova Saorsie, que, desde a trágica morte da mãe, vivem com o pai num grande farol junto ao mar. Ambos embarcam numa viagem fantástica, através de um mundo de lendas e criaturas mágicas, em que terão de enfrentar os seus medos mais profundos. Realizado por Tomm Moore, foi nomeado para o Oscar de Melhor Filme de Animação,

#### **AS ARMAS E O POVO (EXCERTOS)**

Coletivo de Trabalhadores da Atividade Cinematográfica Portugal, 1975

#### COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

duração aproximada da sessão: 40 min | M/6

Em colaboração com o PLAY - Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa, abrimos novamente os cofres do arquivo da Cinemateca e descobrimos algumas preciosidades. A partir de seis filmes documentais antigos vamos falar sobre a Liberdade. Nesta viagem ao passado, vamos ver como era difícil viver e ser livre. A atriz Leonor Cabral, no papel de professora, vai contar-nos essas histórias enquanto viajamos pelo tempo ao som do piano de Catherine Morisseau. Vai ser uma sessão muito especial!

conquistando outros importantes prémios. Sessão organizada em colaboração com a MONSTRA - Festival de Cinema de Animação de Lisboa

#### Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera mais acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

Sábado [16] 15h00 Sala M. Félix Ribeiro SESSÃO CURTAS-METRAGENS MONSTRINHA

#### **NOSKI DLYA ZVEZDY**

"Meias para a Estrela" de Olga Titova Rússia, 2023 - 9 min / sem diálogos

#### ANACLETO, O BALÃO

de Carol Sakura, Walkir Fernandes Brasil, 2023 - 12 min

#### **SUMMER RAIN**

"Chuva de Verão"

de Marlene Low, Julia Krummenacher, Johanna Kern

Suíça, 2023 - 5 min, sem diálogos

#### **LES BRUITS**

"Penas e Sussurros" de Hélène Ducrocq

França, 2023 - 6 min / legendado em português

### **TOWN HALL SQUARE**

"Praça da Câmara Municipal" de Christian Kaufmann Alemanha, 2023 - 8 min / legendado em português

#### **KADUNUD SOKID**

"O Mistério das Meias Desaparecidas' de Oskar Lehemaa

Estónia, 2023 - 19 min, legendado em português duração total da projeção: 60 min | M/6

Em colaboração com a MONSTRA - Festival de Animação de Lisboa, apresentamos uma

sessão de curtas de animação a sair do forno. São filminhos de vários países, todos estreados em 2023. Mas quase só isso os une, de resto são muito diferentes nas técnicas. nas histórias e nas emoções que suscitam. Uma proposta tutti frutti para todos os

▶ Sábado [23] 15h00 Sala M. Félix Ribeiro

#### **BIG**

Big

de Penny Marshall com Tom Hanks, Elizabeth Perkins, Robert Loggia Estados Unidos, 1988 1 – 104 min

legendado em português | M/6

Josh tem 13 anos e muita pressa de crescer. Num parque de diversões, encontra um "feiticeiro mecânico" que confere desejos, e pede para ser grande. No dia seguinte acorda num corpo de adulto, mas de resto igualzinho a si próprio. Agora só lhe falta aprender, com a ajuda do seu melhor amigo, Billy, como se comportar e sobreviver no invejável, mas desconhecido mundo dos adultos...

▶ Sábado [23] 11h00 | Sala de leitura da Biblioteca

#### OFICINA

#### **MÓBILES E UMA CÂMARA DE FILMAR**

Conceção e orientação: Maria Remédio Duração: 2 horas

Crianças dos 7 aos 10

Preço: 4,00€ por criança Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 16 de março

Nesta oficina vamos conhecer esculturas cinéticas, a partir de alguns filmes e imagens de artistas. Descobriremos móbiles em movimento, pinturas a guache, materiais frios e quentes. Vamos entrar por uma janela-ecrã para um tempo passado. para depois voltarmos ao presente e podermos pôr em prática um jogo de equilíbrio, através de formas pintadas em cartão e presas a fios suspensos no ar. No final filmaremos o balancar das formas e como mudam com o movimento e a luz!

#### ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO	03
RAÚL RUIZ -IMAGEM ESTILHAÇADA [PARTE II]	06
50 ANOS DE ABRIL: QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?	
LIBERDADE	08
REVOLUÇÃO	09
COMUNIDADE	10
FUTURO	10
AUGUSTO CABRITA, O HOMEM DA CÂMARA-VIOLINO	11
FILMAT: PAISAGENS LITERÁRIAS E MARÍTIMAS	12
A CINEMATECA COM A MONSTRA: SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO	13
ANTE-ESTREIAS	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
CALENDÁRIO	15

#### CAPA TROUBLE IN PARADISE de Ernst Lubitsch [Estados Unidos, 1931]

#### **AGRADECIMENTOS**

António Faria, João Salaviza, Luís Filipe Rocha, Pedro Costa, Pedro Paiva, René Massora, Rui Simões, Raquel Soeiro de Brito, Solveig Nordlund, António Cabrita e Augusto Cabrita, Eric LeRoy, Sophie LeTétour (CNC); Hugo Aragão Lopes (RTP), Kajsa Hedström (Swedish Film Institute), Diana Kluge (Deutsch Kinematek); Nathanaël Arnould (INA), Ana Gallego (Filmoteca Española), Carsten Zimmer (Arsenal Kino – Berlin), Kattie Trainor (Museum of Modern Art): Matthieu Grimault (Cinémathèque Française), Michele Mangione (La Biennale di Venezia), Machálek Juraj (Cinemateca de Praga), Nicolas Damon (Cinémathèque de Toulouse), Marcelo Morales, Juna Pedro Astaburuaga (Cineteca Nacional de Chile), Carlos Roberto Ovando (Cineteca Universidad de Chile), Anaïs Desrieux (Institut Lumière); Annalisa Ciampi (RAI)











cinemateca portuguesa

### A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

Sexo, imoralidade, insurreição no cinema americano. Hollywood proibida. Quando os filmes eram sexy, cáusticos, complexos e muitíssimo divertidos. Regras feitas para serem não-cumpridas. Filmes sem escrúpulos e sensacionalistas ou sofisticados e adultos. São expressões contemporâneas de referência retrospetiva e falam de desassombro.

Trata-se do cinema de Hollywood. Da Hollywood pré-Código, a que a Cinemateca dedicou um primeiro Ciclo em 2006 e que tem ganhado visibilidade com a série de materiais resgatados aos arquivos e a consequente programação de filmes e ciclos temáticos, simultaneamente estimulando o estudo específico dessa era dos estúdios. Na história do cinema, que se firmava a Ocidente, na Califórnia, é uma época imediatamente seguinte à da passagem do mudo ao sonoro, com o advento do cinema falado (dos talkies), em 1927. Concentra-se entre 1930 e 1934, anos que assinalaram a implementação tentativa e, por fim, a obrigatoriedade de aplicação, em versão restritiva, do Motion Picture Production Code, mais conhecido como Código Hays. Quando o cinema de Hollywood era desbragado, solto, não-refreado no que tocava a sexo, álcool, drogas, crime, prostituição, miscigenação, representações de comportamentos e modos de vida que seriam banidos dos ecrãs por muitos e muitos anos.

A partir de 1934, o controlo interno dos estúdios aconteceu por via do Código que estabeleceu as regras consentidas pela indústria atendendo a conteúdos, e viabilidade comercial, em reação a pressões crescentes das elites religiosas e ideológicas em prol do respeito dos "princípios morais", dos "bons costumes". Assumindo a indústria do cinema de Hollywood uma vocação de entretenimento não aliável a perceções chocantes, terá sido uma forma de, preservando a autonomia, os estúdios neutralizarem a atividade das muitas comissões de censura locais e evitarem um controlo federal. Os primeiros acordos tendo em vista a auto-regulação foram anteriores aos anos 1920 – Thirteen Points, Formula, The Don'ts and Be Carefuls foram títulos de documentos publicados

pelos produtores e distribuidores – e a nomeação de William H. Hays para a presidência da Motion Picture Producers and Distributors of America (MPPDA) seguiria essa política, ligando o seu nome à censura em Hollywood.

"A multiplicação dos escândalos hollywoodianos e as ameaças anti-trust contra o oligopólio dos distribuidores mobilizavam a maior parte das intervenções do presidente da MPPDA [em 1922]. Hays define e impõe uma forma do 'politicamente correto' que se aproxima de uma 'fábrica do contentamento' (e do consentimento). O estudo da elaboração do Código de Produção dá a conhecer uma parte das suas atividades, nas quais se excedeu politicamente, mas revela também a amplitude da sua influência, que marcou decisivamente a indústria do cinema dos anos 1920 aos anos 1940." Compilando as versões preparatórias e definitiva do Código, Le Code Hays de Francis Bordat e Frédéric Cavé (2023) propõe uma genealogia do Código e um curioso elogio a William Hays que desconstrói em parte a sua "má fama", apontando à posição de cúmplice da comunidade de Hollywood e de mentor de uma "política da indecisão" assente em estratégias de comedimento que podiam expor os filmes "a explicações (e satisfações) múltiplas e por vezes contraditórias", a uma ambiguidade que permite "uma transgressão tolerável dos interditos. E fazer do cinema clássico uma arte que pode dizer tudo".

Factualmente o intervalo de tempo da Hollywood pré-Código é contemporâneo de discussões à volta de censura e auto-censura face a acusações de imoralidade: um núcleo de filmes encarou possibilidades narrativas indiferentes a supostos limites sociais-culturais, deu existência a personagens bravias, sendo inventivo e experimentando um fôlego raro. Selvagens, perigosos, corajosos, divertidos, os filmes pré-Código atravessaram géneros e protagonistas. Mas ficaram associados às estrelas não cadentes Joan Blondell, Humphrey Bogart, James Cagney, Bette Davis, Marlene Dietrich, Cary Grant, Jean Harlow, Katharine Hepburn, Miriam Hopkins, Fredric March, os Marx, Edward G. Robinson, Ginger Rogers, Norma Shearer, Sylvia Sidney, Barbara Stanwyck, Spencer Tracy, Mae West, Loretta Young... ou Ruth Chatterton e Warren William, Theresa Harris e Anna May Wong... e até John Wayne (em BABY FACE).

Em 2024 na Cinemateca, "A liberdade pré-Código" propõe uma vintena de títulos produzidos e realizados em 1930-1933 que revisitam a elementar bravura de Hollywood nesses anos, dando primazia a filmes que não inibiram os bons-maus costumes das ou nas margens. Numa espécie de coincidência feliz, vários deles têm a assinatura de William A. Wellman. O programa concentra-se em março, mas terá um posfácio em junho, quando poderão ser vistos PART TIME WIFE, de Leo McCarey (1930), e THE STORY OF TEMPLE DRAKE, de Stephen Roberts (1933), por disponibilidade das cópias 35 mm, provenientes dos EUA.



- ▶ Sexta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **MAN'S CASTLE**

A Vida É Um Sonho

de Frank Borzage

com Spencer Tracy, Loretta Young, Marjorie Rambeau, Glenda Farrell, Walter Connolly

Estados Unidos, 1933 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme assombroso que equaciona a miséria da Depressão e a pura poesia. Spencer Tracy e Loretta Young nos papéis de um casal que sobrevive ao drama social numa história de amor pela qual passa a honestidade e a responsabilidade, nem sempre amorosas. "Frank Borzage foi o maior romântico do cinema americano, sempre consciente do contexto dos seus romances. A sua abordagem baseava-se num paradoxal e desafiador 'irrealismo', evidente neste [filme] excepcional. MAN'S CASTLE tem lugar num bairro de lata [...] Um ambiente que qualquer outro filme retrataria pela desolação transforma-se aqui num mundo orgulhosamente romântico e onírico. [...] O cósmico e o íntimo são uma unidade." (Peter von Bagh, citado pelo festival Il Cinema Ritrovato 2023) Na última passagem do filme na Cinemateca, em 2002, Manuel Cintra Ferreira notava a linhagem da personagem de Tracy em SEVENTH HEAVEN, qualificando-a como uma das mais fascinantes do universo de Borzage e a mais próxima de Charlot. Entre as cenas mais fulgurantes, um banho ao luar; as estrelas observadas por um alçapão improvisado. A apresentar em cópia digital.

▶ Sábado [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **MADAM SATAN**

Madame Satan

de Cecil B. DeMille

com Kay Johnson, Reginald Denny, Roland Young, Lilian Roth Estados Unidos, 1930 – 105 min / legendado em português | M/12

MADAM SATAN reata com os delirantes filmes realizados por Cecil B. DeMille no período mudo, protagonizados por Gloria Swanson, que por esta altura era uma estrela de Hollywood empenhada na sua participação na United Artists (na qual, no período pré-Código,

filmou a primeira versão de INDISCREET de Leo McCarey). Este DeMille com Kay Johnson, uma produção MGM, é uma incursão parcial no musical e culmina num espetacular baile de máscaras durante o qual uma mulher seduz o próprio marido, a bordo de um dirigível que sobrevoa Nova Iorque. É também uma comédia de alcova, em que o adultério é visto como terapia de choque para o casamento. "É a genialidade na mudança de registos e a capacidade do cineasta de combinar e fundir todos os géneros, na mais anárquica das liberdades narrativas. A comédia de alcova que se torna apoteose musical, a apoteose musical que se torna catástrofe, a catástrofe que se torna melodrama, o melodrama que se torna comédia [...]" (João Bénard da Costa).

- ▶ Segunda-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **BABY FACE**

A Mulher que nos Perde de Alfred E. Green

com Barbara Stanwyck, George Brent, Alphonse Ethier, Henry Kolker, Margaret Linsay, John Wayne

Estados Unidos, 1933 – 76 min legendado eletronicamente em português | M/12

Especialmente polémico, especialmente alvo de acusações de indecoro à época, é um filme à medida de Barbara Stanwyck num dos seus arrasadores papéis de heroína imune aos constrangimentos impostos pela decência: aqui a história é a de Lily (Baby Face) e da sua ascensão social e financeira em Nova Iorque à custa do sexo. John Wayne surge num papel de juventude, de gravata, como um dos amantes da protagonista. A partir de uma história de Darryl F. Zanuck (assinada sob pseudónimo), BABY FACE foi um dos "títulos-escândalo" que levaram os estúdios a reforçar as medidas restritivas do Código de Produção e é um dos mais icónicos filmes pré-Código. A produção Warner era uma putativa resposta à MGM de RED-HEADED WOMAN com Jean Harlow. Os planos da fachada de um arranha-céus associados

à ascensão vertiginosa da rapariga são um leitmotiv do

filme, em que as portas são outro elemento a relevar. A

- ▶ Segunda-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **NIGHT NURSE**

apresentar em cópia digital.

de William A. Wellman com Barbara Stanwyck, Clark Gable, Ben Lyon, Joan Blondell

Estados Unidos, 1931 – 72 min legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos primeiros filmes com Barbara Stanwyck, numa grande personagem feminina de Wellman, e no qual Clark Gable tem uma das suas primeiras aparições marcantes. É um surpreendente filme pré-Código, de energia transbordante, filmado no estilo duro e deliberadamente seco que caracteriza tantos e tão bons Wellman. Segue a história de uma enfermeira recém-formada que, no turno da noite, se confronta com um mundo de corrupta brutalidade e selvajaria a que falta compaixão. A sequência inicial que segue uma ambulância em corrida acelerada pela cidade é de antologia, como de antologia é o desfecho, de novo motorizado, e em que um homicídio rima com a ligeireza da corrida em happy end. Raras vezes se viu em projeção na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.



- ▶ Segunda-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **A FREE SOUL**

Uma Alma Livre

de Clarence Brown

com Norma Shearer, Leslie Howard, Lionel Barrymore, Clark Gable, James Gleason, Lucy Beaumont

Estados Unidos, 1931 – 94 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Na base do argumento está uma peça e na base dessa peça está o romance de Adela Rogers St. Johns (1927, editado na Cosmopolitan). O espírito livre do título é, no filme, interpretado por Norma Shearer, a fabulosa atriz que Mick LaSalle, autor de dois estudos pré-código, defende como uma "feminista pioneira", "exemplar da condição da mulher moderna sofisticada", a atriz americana que primeiro encarnou a aceitabilidade e a elegância de "ser solteira e não ser virgem no ecrã". No filme de Clarence Brown, imaginado pós THE DIVORCEE (Robert Z. Leonard, com Shearer, 1930), a sua personagem chama-se Jan e é filha de um advogado alcoólico (Lionel Barrymore) que defende um gangster de uma acusação de homicídio (Clark Gable, no papel que lhe deu fama); é por este bandido que Jan se apaixona não obstante o relacionamento que mantém com o namorado gentil, menos atrativo sexualmente (Leslie Howard). Complexo nos meandros psicológicos, equacionando questões de classe e vícios privados, A FREE SOUL foi mostrado uma única na vez na Cinemateca, em 1993, por ocasião de um programa Leslie Howard. A apresentar em cópia digital.

▶ Terça-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **SHE DONE HIM WRONG**

Uma Loira para Três

de Lowell Sherman

com Mae West, Cary Grant, Gilbert Roland, Noah Beery Estados Unidos, 1933 – 66 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

"Mae West gives a 'hot time' to the nation" pregava o sensacional cartaz, com o rosto da atriz de olhos semicerrados, lábios vermelhos como o fundo da imagem. Supra-sumo do desbragamento hollywoodiano dos anos 1930, a atriz-cantora-argumentista-dramaturga era vista como um símbolo sexual, mestre em subentendidos, tiradas alusivas e espirituosas que perpassavam por falas como a que lança ao jovem Cary Grant em SHE DONE HIM WRONG: "Why don't you come up sometime and see me?" Está nos diálogos celebérrimos deste filme essencial para se perceber o mito da hiperbólica Mae West. A partir da peça que a própria escreveu e interpretou na Broadway em 1928, Diamond Lil (cuja adaptação só foi autorizada sob a condição de ser omitida): na Nova Iorque de 1890, Lady Lou canta num saloon na Bowery e apaixona-se por um jovem idealista, estando a história recheada de reviravoltas, com tráfico e prostituição à mistura. Esta produção Paramount causou muitos calafrios aos puritanos dos costumes e levou o pré-Código aos seus limites. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### FEMALE

de Michael Curtiz (William Dieterle e William Wellman, não creditados)

com Ruth Chatterton, George Brent, Lois Wilson

Estados Unidos, 1933 – 60 min legendado eletronicamente em português | M/12

O sexo, o poder e a perspetiva feminina são os ingredientes de FEMALE, em que o abuso e o assédio são outros dados de partida, tudo se estruturando na inversão dos papéis convencionais feminino-masculino: Allison, a personagem de Ruth Chatterton, é proprietária e gerente de uma fábrica de automóveis, herdada do pai, e tem uma relação peculiar com os empregados do sexo masculino que tem por hábito convidar para efémeros encontros privados. Até que Jim, um inventor, lhe troca as voltas ao recusar uma das suas propostas de horário pós-laboral. William Dieterle e William A. Wellman têm responsabilidade não creditada na realização de algumas cenas. "Foi alvo da reprovação dos sectores conservadores de Hollywood que consideraram 'repugnantes as tendências sexuais da

protagonista' e não encontraram 'nenhuma justificação' para esta história. Estranho seria." (Maria João Madeira) A apresentar em cópia digital.

▶ Quarta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **MERRILY WE GO TO HELL**

Quando a Mulher se Opõe de Dorothy Arzner

com Sylvia Sidney, Fredric March, Adrianne Allen, Richard "Skeets" Gallagher, Cary Grant

Estados Unidos, 1932 – 83 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme da década de 1930 pré-Código realizado por Dorothy Arzner, cujo título vem de uma fala de Fredric March e que deu brado pela incorreção política, extensível às linhas do argumento em que há alcoolismo, romance, casamento, gravidez, adultério, abuso: em MERRILY WE GO TO HELL Sylvia Sidney é uma jovem rica que casa com um jornalista-dramaturgo alcoólico, a quem a dada altura propõe que mantenham "um casamento moderno" em que a infidelidade dele tenha o reverso da dela. A relação das personagens é turbulenta, o filme é espampanante. Então quase desconhecido, Cary Grant surge no papel da conquista mais sedutora de Sidney. Foi a última realização de Arzner na Paramount. Mostrado pela primeira vez na Cinemateca em dezembro de 2019 num "double bill" (com LES AMOUREUX SONT SEULS AUX MONDE de Henri Decoin), é apresentado em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **RED-HEADED WOMAN**

A Mulher dos Cabelos Vermelhos

de Jack Conway

com Jean Harlow, Chester Morris, Lewis Stone, Leila Hyams, Una Merkel, Henry Stephenson, Charles Bover

Estados Unidos, 1933 – 79 min

legendado eletronicamente em português | M/12

"Com que então os homens preferem as loiras? Ah." O filme em que a estrela platinada dos anos 1930 Jean Harlow se transforma em ruiva parte do argumento adaptado de Anita Loos. A mulher de cabeleira ruiva é uma arrivista social com queda para seduzir homens que possam dar-lhe dinheiro e estatuto: é assim que casa com o patrão para quem trabalha como estenógrafa, se envolve com um industrial do carvão enquanto confraterniza com uma amiga espirituosa e um motorista atraente (interpretado por Charles Boyer, recém-chegado a Hollywood). O papel de Lil "Red" Andrews terá sido imaginado para Greta Garbo, e tanto Barbara Stanwyck como Clara Bow foram equacionadas, mas a personagem ficaria ligada à sexualidade desabrida da interpretação de Harlow. Foi um dos títulos que enfureceu os clubes moralistas e a Igreja católica que o apontaram como o falhanço do Código Hays pré-1934. Primeira apresentação na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **DINNER AT EIGHT**

Jantar às 8

de George Cukor

com Marie Dressler, Jean Harlow, John Barrymore, Walter Berry, Billie Burke

Estados Unidos, 1933 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado numa peça de sucesso ambientada na alta-roda nova-iorquina, o argumento é de Frances Marion e Herman J. Mankiewicz, que George Cukor filma convocando um grande elenco de luxo para um trabalho de luxo com os atores. Trata-se de uma história de dinheiro, com personagens que nasceram ricas e outras que estão dispostas a ficá-lo, a qualquer custo. Num papel de arrivista vulgar, Jean Harlow tem um dos seus maiores desempenhos, mas a personagem mais inesquecível e divertida é a da veterana Marie Dressler. "Há um tema que passa pela situação de quase todas as personagens e que se prende com o passado, com o tempo e as ilusões perdidas [...] um daqueles momentos em que tudo vacila e em que as aparências e as essências são de novo recolocadas nos seus devidos lugares. É esse, no fundo, o trajecto das várias personagens." (Luís Miguel Oliveira) Uma das primeiras obras-primas incontestadas de Cukor.



- ► Segunda-feira [11] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro (ATENÇÃO | A PORTO | A
- ▶ Quarta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro



#### **DAMAGED LIVES**

de Edgar G. Ulmer com Diane Sinclair, Lyman Williams, George Irving Canadá, Estados Unidos, 1933 – 61 min legendado eletronicamente em português | M/12

Esta produção canadiana-americana foi filmada em 1933, em Hollywood, e inicialmente distribuída nos dois países pela "Weldon Pictures" porque a Columbia não quis ficar associada "à temática". A estreia teve problemas de censura; o filme só foi reposto de forma alargada em 1937 numa versão revista e acrescentada de "informação pedagógica" (THE SHOCKING TRUTH). Adaptando a peça francesa Les Avariés (1901) e partindo de um encontro sexual casual para abordar o flagelo das doenças venéreas, a história enreda as núpcias e a gravidez de uma rapariga com o rapaz que contraíra sífilis, e implica suicídio e um "final feliz". Hoje é tido como um exploitation film pioneiro. "E que tudo isto se verifique em filmes de série B, feitos em poucos dias (DAMAGED LIVES teve uma semana de rodagem) mostra não só o talento de Ulmer mas o seu sentido de cinema." (Manuel Cintra Ferreira) Foi mostrado uma única na vez na Cinemateca, em 1993, por ocasião do programa "Edgar G. Ulmer". A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### THE SIN OF NORA MORAN

de Phil Golstone

com Zita Johann, John Miljan, Alan Dinehart, Paul Cavanagh, Claire Du Brey, SHenry B. Walthall

Estados Unidos, 1933 - 65 min legendado eletronicamente em português | M/12

Um melodrama proto-noir, ou uma singular fusão do clássico e do camp, conforme as perspetivas, também conhecido pelo título da reposição americana VOICE FROM THE GRAVE, pelo qual passa a crítica à pena capital: a protagonista, uma artista de circo que se torna amante de um político ambicioso, é condenada à morte por um crime que não cometeu, sacrificando-se para não prejudicar, com a verdade, aqueles que ama. Nesta produção série B da Majestic Pictures, Zita Johann interpreta esse papel da mulher vitimizada e caída em desgraça libertina, estando a singularidade do filme numa estrutura narrativa complexa que o aproxima de um registo formal onírico, pelo uso de flashbacks, flashbacks no interior de flashbacks, flash--forwards. "Perturbador, alucinado, artístico, sem escrúpulos – pode bem ser o melhor filme série B dos anos 1930." (UCLA) Primeira apresentação na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### THE POWER AND THE GLORY

O Poder e a Glória

de William K. Howard

com Spencer Tracy, Colleen Moore, Ralph Morgan, Helen Vinson, Philip Trent

Estados Unidos, 1933 – 76 min leaendado electronicamente em português | M/12

Tem título de romance mas é anterior a 1940, data da publicação do conhecido livro de Graham Greene. "Este pré-Kane, esta obra-prima injustamente esquecida" chamou-lhe Manuel Cintra Ferreira –, resulta do primeiro argumento de Preston Sturges, que se terá inspirado na história verídica de C. W. Post, fundador da Postum Cereal Company, para escrever as venturas e desventuras de um típico self-made-man americano. THE POWER AND THE GLORY tem sido apontado como uma espécie de matriz de SULLIVAN'S TRAVELS, escrito e realizado por Sturges em 1941 em modo screwball, e sobretudo um CITIZEN KANE avant la lettre, pela novidade do recurso a uma narrativa descontínua. Há mais trunfos: Spencer Tracy no seu auge e a extraordinária fotografia do enorme James Wong Howe. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **TWENTIETH CENTURY**

O Século XX

de Howard Hawks

com John Barrymore, Carole Lombard, Walter Connolly, Roscoe Karns

Estados Unidos, 1934 - 91 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Talvez a melhor das grandes comédias de Howard Hawks sobre a "guerra dos sexos", contada num ritmo alucinante, à velocidade do comboio expresso Twentieth Century, que lhe dá o título. É um dos grandes filmes da screwball americana, centrado numa história de bastidores da Broadway, com Hollywood à vista. Carole Lombard revelou-se aqui uma arande estrela e John Barrymore tem neste filme possivelmente a maior das suas criações, no papel de um empresário excêntrico e megalómano (diz-se que parcialmente decalcado de Sternberg) capaz de tudo para conseguir contratar uma atriz famosa, sua ex-mulher, para a companhia que dirige. Quando o teatro é maior que a vida, vale tudo para levantar um espetáculo. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### THE PUBLIC ENEMY

de William A. Wellman

com James Cagney, Jean Harlow, Edward Woods, Joan Blondell, Donald Cook, Leslie Fenton, Mae Clarke

Estados Unidos, 1931 - 83 min

gendado eletronicamente em português | M/12

A partir de um argumento baseado no romance não publicado Beer and Blood de dois jornalistas contemporâneos das ações criminosas de Al Capone em Chicago, THE PUBLIC ENEMY estabeleceu a personalidade do gangster nos filmes dos anos 1930, alinhando um trio arquétipo com LITTLE CAESAR de Mervin LeRoy e SCARFACE de Howard Hawks. Assim se disseminou o filme de gangsters tornando-o alvo especial da vontade de regulação censória do Código de Produção. Poderoso retrato do período da Lei Seca americana, revelou James Cagney que, na pele de Tom Powers, jovem aventureiro transformado num perigoso bandido, profere a mais célebre réplica de um filme de *gangsters*: "I ain't so tough." É também neste filme que James Cagney protagoniza planos alucinantes e cenas inesquecíveis. "O que faz de PUBLIC ENEMY um filme sem rival no seu género é a energia que Wellman Ihe incute [...e um] abalo telúrico" (Manuel Cintra Ferreira).

- ▶ Terça-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **BLONDE CRAZY**

de Roy Del Ruth

com James Cagney, Joan Blondell, Louis Calhern, Noel Francis, Ray Milland, Guy Kibbee

Estados Unidos, 1931 – 79 min

legendado eletronicamente em português | M/12

James Cagney e Joan Blondell, um par formado na Broadway e recorrente em sete produções da primeira metade dos anos 1930 (a primeira delas o mais famoso THE PUBLIC ENEMY), interpretam as personagens de um paquete e de uma criada que se tornam uma dupla temível como chantagistas de homens casados a quem preparam armadilhas condicentes no hotel onde trabalham. Os diálogos são rápidos, a inspiração livre, inenarrável o delírio. O título evoca o tom platinado do cabelo de Blondell e a expressão enlouquecida "gone crazy". Uma das falas de Cagney ficou célebre: "That dirty, double-crossin' rat!" e foi BLONDE CRAZY a firmar a sua versatilidade como ator. "O sexo seria o primeiro demónio a exorcizar pelo Código [de produção adotado em 1930 numa primeira "versão ligeira"], a violência o seguinte" e neste filme o criminal entronca na comédia com o protagonista a demonstrar toda a sua aptidão física, estilo vocal, sentido rítmico, singularidade da presença no ecrã. Primeira apresentação na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **SAFE IN HELL**

de William A. Wellman

com Dorothy Mackaill, Donald Cook, Ralf Harolde, Morgan Wallace, John Wray, Clarence Muse

Estados Unidos, 1931 – 73 min legendado electronicamente em português | M/14

É de uma crueza surpreendente. Conta-se entre os títulos sórdidos da era pré-Código. "Not for children." SAFE IN HELL é estarrecedor de sombrio, duríssimo na caracterização das personagens num cenário tropical tornado prisão: Dorothy Mackaill interpreta uma call girl de Nova Orleães que, fugindo a uma acusação de homicídio com a ajuda do namorado marinheiro, dá por si numa ilha onde fica sozinha, exposta a um calor sufocante e ao convívio com uma população de foragidos à justiça. A salvo, no inferno, a personagem está rodeada "de uma das mais sinistras galerias que o cinema americano jamais juntou". "O clima de estranheza e a forte carga dramática fazem de SAFE IN HELL uma das obras maiores de Wellman." (Manuel Cintra Ferreira) Note-se a relevância da presença dos atores afro-americanos Clarence Muse e Nina McKinney, que interpreta um tema (de Muse com Léon e Otis René) que se tornaria





um clássico do jazz, When It's Sleepy Time Down South. Foi mostrado uma única na vez na Cinemateca, em 1993, por ocasião do programa "Redescobrir William Wellman". A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **TROUBLE IN PARADISE**

Ladrão de Alcova de Ernst Lubitsch

com Herbert Marshall, Miriam Hopkins, Kay Francis Estados Unidos, 1931 - 80 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Das obras mais cínicas e perfeitas de Lubitsch, TROUBLE IN PARADISE leva a extremos os temas centrais do seu cinema, o sexo e o dinheiro. Um vigarista e uma vigarista encontram-se num hotel de luxo em Veneza, tentam roubar-se um ao outro e decidem formar um par. O filme é uma comédia sobre enganos e mistificações, sobre ladrões de luva branca e joias preciosas, ladrões

de e na alcova, para quem o roubo é um estimulante erótico, o prolongamento natural do amor. Um duelo de virtuosismos na tela e atrás da câmara, com diálogos atrevidíssimos, que em breve se tornariam impossíveis com a severidade do famigerado Código Hays. "Graças a Deus, em 1931, os códigos ainda permitiam que o crime compensasse. E que a arte de Lubitsch fosse como aqui é: a absoluta elisão da absoluta irrisão." (João Bénard da Costa) A apresentar em cópia digital.

▶ Quinta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **CHRISTOPHER STRONG**

O Que Faz o Amor

de Dorothy Arzner

com Katharine Hepburn, Colin Clive, Billie Burke, Helen Chandler, Ralph Forbes

Estados Unidos, 1933 – 78 min

CHRISTOPHER STRONG tornou-se um título de culto nos anos 1970 feministas. Em 1933, ainda pré-Código, com argumento de Zoë Akins na linha original do cinema de Arzner, era o segundo filme de Katharine Hepburn e o primeiro da atriz num papel principal: Lady Cynthia é uma temerária aviadora convicta da sua independência que se apaixona - com inadvertida correspondência - por um homem casado, sendo amiga da filha e da mulher deste (extraordinária Billie Burke). Não corre bem, não há final feliz. Pauline Kael referiu-o como "um dos raros filmes contados na perspetiva sexual de uma mulher". Ainda que o desfecho fatal baralhe a ousadia da abordagem, restaurando a norma (ser mulher, ter em simultâneo uma carreira e um relacionamento amoroso, que além do mais desafiava a conjugalidade e não negava a decência, seria demais mesmo na Hollywood pré-Código), CHRISTOPHER STRONG navega uma assinalável complexidade. É também o filme em que Hepburn é esplendorosa no seu fato completo de aviadora e espampanante quando enverga um colante traje prateado para ir a uma festa como se viesse de outro planeta. A apresentar em cópia digital.

# RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA [PARTE II]

segunda parte deste monumental Ciclo que dedicamos a este não menos monumental cineasta tem, por sua vez, duas partes distintas. A primeira, engloba todos os filmes que realizou no Chile (excluindo, obviamente, as três obras "póstumas ", que já exibimos em fevereiro), quer antes do exílio a que foi forçado, logo após o golpe de Estado de Pinochet, em setembro de 1973, quer os filmes que aí realizou, já neste século, após o restabelecimento da democracia, incluindo a sua última obra, LA NOCHE DE ENFRENTE, de 2012. Todos eles, exceto PALOMITA BLANCA, são primeiras exibições na Cinemateca, e, tanto quanto sabemos, inéditos em Portugal. A segunda parte desta Parte II, é composta pelos filmes da fase imediatamente após o exílio e o primeiro filme produzido por Paulo Branco (THE TERRITORY), obras maioritariamente produzidas e/ou encomendados pelo INA (Institut National de l'Audiovisuel de França) entre 1975 e 1982. Todos, exceto L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ e COLLOQUE DE CHIENS, são inéditos na Cinemateca. Não tendo sido possível incluir nesta segunda parte do programa dois filmes raros e fundamentais deste período da obra de Ruiz – falamos de LA EXPROPRIACIÓN (1973) e LE BORGNE (1980) - esperamos ainda poder incluí-las na conclusão do ciclo prevista para setembro deste ano.



▶ Sexta-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### TRES TRISTES TIGRES

de Raúl Ruiz

com Shenda Román, Nelson Villagra, Luis Alarcón

Chile, 1968 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira longa metragem de Raúl Ruiz a estrear, filmada imediatamente após EL TANGO DEL VIUDO, (filme que seria concluído e estreado em 2017), TRES TRISTES TIGRES acompanha três personagens marginais (um rapaz, a irmã dele e um amigo) nas suas deambulações noturnas por Santiago do Chile à procura de trabalho, de um encontro, ou, no fundo, eventualmente, deles próprios. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [02] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

de Raúl Ruiz

com Gastón Duvauchelle, Hector Duvauchelle, Orieta Esacamez

Chile, 1963 - 25 mir

#### **AHORA TE VAMOS A LLAMAR HERMANO**

de Raúl Ruiz

com Salvador Allende e os Índios Mapuche Chile, 1971 - 13 min

#### LA COLONIA PENAL

com Mónica Echeverría, Luis Alarcón, Patricia Rivadeneira, Francisco Reys, Consuelo Castillo

Chile, 1970 - 65 min

duração total da projeção: 103 min legendados eletronicamente em português | M/12

Primeira curta-metragem de Raúl Ruiz, LA MALETA acompanha um homem que se passeia pela cidade com uma mala cujo conteúdo é um outro homem muito pequenino. LA MALETA foi dado como perdido durante mais de 40 anos. Quando foi descoberto, em 2007, o material, ainda em bruto, foi remontado pelo próprio Ruiz. É essa a versão que iremos mostrar. AHORA TE VAMOS A LLAMAR HERMANO, falado quase inteiramente no dialeto Mapudungun, documenta o encontro do Presidente Salvador Allende com os índios Mapuche, quando lhes anuncia a publicação da lei para os povos indígenas. A ação de LA COLONIA PENAL, uma adaptação muito livre do conto homónimo de Kafka, desenrola-se numa ilha do Pacífico transformada em prisão e que decide proclamar unilateralmente a independência.

▶ Segunda-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **NADIE DIJO NADA**

de Raúl Ruiz

com Jamie Vadell, Carlos Solanos, Luis Alarcón, Shenda Román

Chile, Itália, 1971 - 125 min legendado eletronicamente em português | M/12

NADIE DIJO NADA segue um grupo de boémios na noite de Santiago, uma cidade em que as relações humanas se regem por um novo código de comportamento, de ética e de moral. Um flime onde Ruiz faz o que fez como (quase) ninguém: filmar o absurdo num clima da mais absoluta liberdade.

▶ Terça-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **PALOMITA BLANCA**

de Raúl Ruiz

com Beatriz Lapido, Rodrigo Ureta, Luis Alarcón, Bélgica Castro

Chile, 1973 - 125 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Mais um filme chileno de Ruiz que, "graças" ao golpe de Estado de Pinochet, ficou inédito e dado como perdido durante largos anos, tendo sido exibido pela primeira vez em 1992. Conta os amores de uma rapariga pobre, operária e socialista, por um rapaz rico, de boas famílias e de direita. Um retrato algo satírico, mordaz e extremamente perspicaz sobre os tempos conturbados de então.

▶ Quinta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### DÍAS DE CAMPO

de Raúl Ruiz

com Marcial Edwards, Mario Montilles, Bélgica Castro, Mónica Echeverría

Chile / França, 2003 - 125 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Num bar em Santiago, dois velhos bebem enquanto falam do passado e da infância, mas como se já estivessem mortos. Como tantas vezes sucede na obra de Ruiz, não sabemos o que é verdadeiro e o que é falso, se é sonho ou realidade.



▶ Sexta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

### COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA I - HOY EN DIA

de Raúl Ruiz

com Bernard Pautrat, Malcolm Coad, Rainer Krause França, 2002 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COFRALANDES é um filme-ensaio, uma viagem onírica em quatro etapas, através do Chile, visto através do olhar de três viajantes, um francês, um inglês e um alemão. O Chile torna-se o imaginário país de Cofralandes (palavra tirada de uma canção de Violeta Parra, que significa a terra onde tudo acontece), "uma versão popular do paraíso, um paraíso folclórico", nas palavras do realizador. Clemente Sabourin observou que nesta série "Ruiz retoma a mobilidade dos seus primeiros filmes chilenos, mas também explora a transmutação da realidade em ficção. COFRALANDES revela o que há de melhor em Ruiz: mistério, humor, especulação intelectual, nostalgia, poesia". No primeiro episódio, HOY EN DIA, entre irónicas imagens, como a de um grupo de homens vestidos de Pai Natal que trabalham num calor asfixiante, o viajante francês

▶ Sábado [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

tenta perceber a cultura chilena.

### COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA II - ROSTROS Y RINCONES

de Raúl Ruiz

com Bernard Pautrat, Malcolm Coad

França, 2002 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta segunda etapa de COFRALANDES os viajantes europeus que percorrem o Chile exploram, como indica o título do capítulo, rostos e recantos. Encontram artesãos ceramistas, "cantores ao divino" e payadores, poetas populares que improvisam ("não os achei nada extraordinários, mas o meu guia disse que eram indispensáveis"). Quando querem mudar de direção apercebem-se que no Chile, estreita e longa faixa de terra espremida entre a Cordilheira dos Andes e o mais vasto oceano do mundo ("uma louca geografia", nas palavras do poeta Jaime Quesada), só há duas direções, o norte e o sul, facto que parece sair de um conto fantástico mas corresponde, por assim dizer, à realidade.



#### LA RECTA PROVINCIA

de Raúl Ruiz com Bélgica Castro, Ignacio Agüero, Ángel Parra, Chamila Rodríguez

Chile-França, 2007-15 – 160 min legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta mini-série de quatro episódios uma mulher idosa e o seu filho percorrem um território maldito, em busca das ossadas de um homem que foi assassinado. Mas embora este esboço narrativo possa fazer pensar na repressão política que o Chile conheceu durante dezassete anos, o enfoque de Ruiz vai muito além disso, como explica o realizador: "desenvolver à volta de um fio narrativo simples temas e motivos do folclore chileno e espanhol, em que há laços com a Antiguidade europeia, à mistura com elementos indígenas. O princípio narrativo predominante é que cada osso encontrado corresponde a um conto. Tentei combinar o narrativo com a omnipresença da Natureza, no seu duplo aspeto animista e realista. A terra-mãe e a Natureza enquanto desafio". A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA III - MUSEOS Y CLUBES DE LA REGIÓN ANTARCTICA

de Raúl Ruiz

com Bernard Pautrat, Ignazio Agüera, Marcial Edwards Chile, 2002 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste terceiro episódio do seu périplo pelo Chile, os três viajantes europeus chegam ao sul do país e constatam que a realidade pode parecer uma obra de fantasia: têm a impressão de que quase não se ouve o ruído do mar e que o ar os puxa para cima, enquanto constatam que, apesar disso, os cães da região ladram como os das outras partes do mundo. Há também a eleição de Miss Piscina e uma visita ao Museu do Sanduíche, onde alguém lamenta

o desaparecimento de uma destas iguarias chamada "Ave Maria Puríssima".

▶ Quinta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### LA NOCHE DE ENFRENTE

de Raúl Ruiz

com Christian Vadim, Sérgio Hernández, Santiago Figueroa, Chamila Rodríguez

Chile/França, 2012 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Este foi o último filme de Ruiz e foi estreado nove meses depois da sua morte no Festival de Cannes. Adapta elementos de três contos do livro homónimo (1952) do escritor chileno Hernán del Solar, tendo como tema central a figura de um senhor reformado que espera a morte e revive a sua vida, misturando factos reais e imaginários. Ruiz acrescentou a estes elementos a figura de Jean Giono, porque o romancista francês sonhava em ir à cidade chilena de Antofagasta, unicamente porque o seu nome o fascinava. No filme, um duplo de Giono vai a Antofagasta, onde dá aulas, enquanto o verdadeiro escritor permanece em França a escrever os seus livros. Durante uma discussão entre o professor Giono e um dos seus alunos, surge uma ideia: o tempo não é uma sucessão linear, é feito de "contas", que podem ser enfiadas e alternadas como num colar. "O filme, em definitivo, limita-se a concretizar este motivo. Daí o paradoxo que desmente as nossas certezas sobre o tempo: este derradeiro filme de Ruiz talvez seja a melhor introdução ao conjunto da sua obra" (Guy Scarpetta).

▶ Sábado [16] 17h00 | Sala Luís de Pina



#### **LITORAL: CUENTOS DEL MAR**

de Raúl Ruiz

com Bélgica Castro, Hugo Medina, Mario Montilles, Chamila Rodríguez

Chile, 2008 – 208 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os membros da tripulação de um barco contam longas histórias passadas em terra firme, considerando-se a si mesmos como seres "que não estão nem vivos nem mortos, mas sobrevivem". O filme desenrola-se num estado de suspensão temporal e narrativa e cada um dos seus quatro capítulos se desdobra em outras narrativas, numa estrutura labiríntica típica do cinema de Ruiz. Há cartas escritas com tinta invisível, fantasmas, diálogos com tumbas e tudo termina numa sala de cinema, "lugar onde a realidade morre para renascer na memória, num naufrágio necessário para que os navios da realidade continuem a flutuar", num filme "que retoma o que Ruiz fizera em LES TROIS COURONNES DU MATELOT, com meios mais austeros, porém sem nada perder da sua capacidade lúdica" (Clemente Sabourin). A exibir em cópia digital.

▶ Segunda-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

### COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA IV - EVOCACIONES Y VALSES

de Raúl Ruiz

com Amparo Noguera, Francisco Reyes, Néstor Cantillana Chile, 2002 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste episódio final de COFRALANDES, o mais abstrato, Ruiz afasta-se da semelhança, ainda que paródica, do documentário de viagem dos capítulos precedentes. Alternam passagens situadas na moderna cidade que é Santiago, diversas sequências situadas numa escola de aldeia (aulas e jogos infantis) e trechos encenados situados no passado, entre os quais um diálogo entre um padre patriota e a sua irmã realista. Também são evocados, através de recortes de jornais, o golpe de Estado de 1973 e os anos Pinochet e o filme chega ao fim com uma inocente melodia tocada ao piano, que é na verdade a canção mais célebre e mais guerreira da revolução francesa, num desenlace nada críptico.

▶ Terça-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **DIALOGUES D'ÉXILÉS**

de Raúl Ruiz

com Daniel Gélin, Françoise Arnoul, Carla Cristi, Sérgio Hernández

França, 1974 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme realizado em França por Ruiz, poucos meses depois do golpe de Estado de Augusto Pinochet, aborda, inevitavelmente o tema do exílio, mais precisamente a experiência dos numerosos exilados chilenos, de que ele próprio fazia parte. O filme começa com uma epígrafe de Brecht, que também conheceu o exílio: "A melhor escola para a dialética é a emigração. Os dialéticos mais penetrantes são os exilados. As mudanças forçaram-nos a exilar-se e eles só se interessam pelas mudanças. A partir de signos ínfimos deduzem os acontecimentos mais fabulosos". O filme é composto pelas amargas lembranças de exilados chilenos, que continuam a reviver no exílio a experiência da Unidade Popular, sem esquecer nem superar os antagonismos que os opunham no Chile. O acontecimento central é o sequestro de um cantor pop chileno de visita a Paris para "reeducá-lo", ilustrando o tom algo irónico com que Ruiz aborda o tema, "sem caricatura, mas tão ácido que o espectador é levado a rir" (Marcel Martin). A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **COLLOQUE DE CHIENS**

de Raúl Ruiz

com Eva Simonet e a voz de Robert Darmel França, 1977 - 22 min



#### MENSCH VERSTREUT UND WELT VERKEHRT

"Pessoas Espalhadas e Viradas Pelo Mundo" de Raúl Ruiz

com Eduardo Barr, Fosi Bendek. Germán Leitzelar República Federal da Alemanha, 1976 - 67 min

duração total da projeção: 89 min legendados eletronicamente em português | M/12

COLLOQUE DE CHIENS ilustra a variedade do cinema de Ruiz e a riqueza da sua imaginação. Uma criança é informada pela sua mãe que esta não é a sua verdadeira mãe. Uma vez adulta, vive uma série de aventuras melodramáticas (prostituição, casamento com um homem que quer redimila, chantagem, homicídio, prisão), que culminam numa mudança de identidade. A ação é ilustrada por fotografias, numa alusão irónica às fotonovelas e é narrada em off, sendo intercalada com imagens em movimento de cães acorrentados. Eva Simonet faz o papel da protagonista e do seu namorado salvador. Embora renha recebido um César, este é um dos filmes menos vistos de Ruiz, que surge brevemente na imagem, no papel de um bandido. Produzido pela televisão alemã, MENSCH VERSTREUT UND WELT VERKEHRT foi o segundo filme de Ruiz após exilar-se na Europa. Dois caixeiros-viajantes percorrem um país latino-americano em busca de um colega desaparecido e encontram repetidamente pessoas que vivem situações que desafiam o sentido comum. O título originalmente previsto era UTOPIA, NOTAS SOBRE UMA EXPECTATIVA, porque Ruiz queria "mostrar as minhas lembranças e as minhas expectativas para um filme utopista, situado num país latino-americano. Quando tentámos imaginar o mundo latino-americano ideal os atores descambaram para o melodrama tradicional que se encontra no cinema, mas também na televisão e nas ruas da América Latina". Ruiz parodia e satiriza em especial a telenovela mexicana de 1972 HERMANOS CORAJE (feita a partir uma telenovela brasileira homónima), "conhecida em toda a América Latina e uma verdadeira enciclopédia do culto à volta do homem latino-americano". Este é um dos seus trabalhos mais raramente vistos.

▶ Quinta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### LA VOCATION SUSPENDUE

de Raúl Ruiz

com Didier Flamand, Pascal Bonitzer, Gabriel Gascon, Edith Scob

França, 1977 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance homónimo de Pierre Klossowski, LA VOCATION SUSPENDUE é um brilhante exercício sobre as querelas teológicas no seio de uma comunidade religiosa, as quais levam o protagonista a "suspender" a sua vocação.

▶ Sexta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **DES GRANDS ÉVÉNEMENTS ET DES GENS ORDINAIRES**

de Raúl Ruiz

com Jean Baudrillard (narrador)

França 1978 – 60 min

#### **DIVISIONS DE LA NATURE**

de Raúl Ruiz

França 1981 - 30 min

duração total da projeção: 90 min

legendados eletronicamente em português | M/12 DES GRANDS ÉVÉNEMENTS ET DES GENS ORDINAIRES é um

documentário para o INA (Instituto Nacional do Audiovisual) sobre as eleições legislativas francesas no 11º bairro de Paris com narração do sociólogo e filósofo Jean Baudrillard. DIVISIONS DE LA NATURE é também uma encomenda do INA a Raúl Ruiz para fazer um documentário sobre o Castelo de Chambord. O que Ruiz fez foi "mostrar" o castelo sob diferentes perspetivas ideológicas.

▶ Sábado [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ

de Raúl Ruiz

com Jean Reno, Jean Rougeul, Anne Debois, Chantal Palay França, 1979 - 66 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um colecionador possui uma série de quadros atribuídos a Frédéric Torre, pintor do século XIX. O desaparecimento de uma das telas dará azo às mais diversas especulações. Há então que encontrar este quadro invisível e resolver o enigma que poderia dar um sentido ao conjunto da coleção, pesquisa que recorre a um invulgar dispositivo. Argumento de Klossowski e de Ruiz, a partir de Le Baphomet, da autoria do primeiro.

▶ Quarta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **HET DAK VAN DE WALVIS**

"O Tecto da Baleia"

de Raúl Ruiz

com Jean Badin, Willeke van Ammelrooy, Fernando Bordeu Holanda /França, 1981- 93 min

legendado eletronicamente em português | M/12

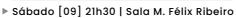
Uma paródia satírica ao imperialismo cultural. Um grupo de linguistas vai até aos confins da Patagónia para estudar uma língua índia em vias de extinção. A tarefa torna-se complicada ao descobrirem que a tal língua é composta por uma só palava... que quer dizer tudo. Ou talvez não...

# QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA

Prosseguimos o programa lançado em janeiro e que acompanhará todo o ano de 2024 e as comemorações pela Cinemateca dos 50 anos do 25 de Abril com quase uma vintena de filmes divididos pelos quatro eixos temáticos desta celebração: Liberdade, Revolução, Comunidade e Futuro.

### LIBERDADE

nós a liberdade como no título do filme de René Clair. Em cruzamento com o burlesco hollywoodiano e o lirismo de um dia de folga nos mesmo finais de anos 1920 europeus; um movimento de travelling pioneiro e uma personagem de comédia lusitana ribeirinha; uma fuga para a desilusão humanista.



#### PANORAMA DU GRAND CANAL PRIS D'UN BATEAU

vista Lumière nº 295

França, 1896 – 1 min / mudo, sem intertítulos

#### RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA

de João César Monteiro

com João César Monteiro, Manuela de Freitas, Teresa Calado, Luís Miguel Cintra, Ruy Furtado, Henrique Viana, Sabina Sacchi

Portugal, 1989 - 119 min

duração total da projeção: 120 min | M/16 RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA, "uma comédia lusitana", marca o nascimento de João de Deus, personagem cáustica e poética que só João César Monteiro poderia interpretar. À primeira vez, saído de um manicómio para divagar diletante por Lisboa e "dar-lhes trabalho". João de Deus encanta-se com uma menina que toca clarinete, passa uma noite de amor sob o olhar de Stroheim em imagem pregada na parede da cama da pensão e transfigura-se em criatura das trevas como Nosferatu no fim do filme. O primeiro título da "trilogia de Deus", que prossegue na COMÉDIA e nas BODAS, tem, nesta sessão, a companhia da vista nº 295 do catálogo Lumière, captada em Veneza por Alexandre Promio, um dos operadores enviados mundo fora pelos irmãos pioneiros, para captarem "vistas animadas". Tida como um primeiro travelling lateral, esta vista resulta da câmara instalada a bordo de uma gôndola, que a imagem não mostra, seguindo o seu movimento no movimento do Grande Canal. É um dos primeiros "Panoramas Lumière" e celebra a quebra da fixidez e da estabilidade das vistas do cinematógrafo no século XIX (a apresentar em cópia digital).

- ▶ Segunda-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

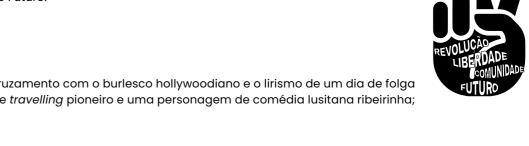
#### LE CAPORAL ÉPINGLÉ

O Cabo de Guerra

com Jean-Pierre Cassel, Claude Brasseur, Claude Rich, Jean Carmet

França, 1962 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um par de LA GRANDE ILLUSION (1937), a face negra da sensualidade luminosa de LE DÉJEUNER SUR L'HERBE (1959). LE CAPORAL ÉPINGLÉ é o "filme austríaco" de Jean Renoir, o último que filmou para cinema, em Paris e Viena, a partir de um romance de Jacques Perret (1947, sugerido por Charles Spaak, argumentista de LA GRANDE ILLUSION), a preto e branco, como um filme da desilusão. Uma "comédia de costumes" ambientada num campo de prisioneiros alemão na Segunda Guerra, do qual o protagonista ensaia repetidamente uma fuga por cuja tentativa é repetidamente







À NOUS LA LIBERTÉ

de René Clair

com Henri Marchand, Raymond Cordy, Germaine Aussey, France Rolla, Paul Ollivier

▶ Sexta-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Terça-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

França, 1931 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É um filme culto dos anos 1930 franceses, prosseguidos por René Clair depois de integrar o primeiro movimento de vanguarda da década anterior. A história segue dois companheiros de cela que se reencontram anos mais tarde, depois de uma fuga da prisão e de uma pena cumprida: Louis é um industrial de sucesso e Émile um vagabundo. As peripécias com a polícia continuam, a fábrica de fonógrafos de Louis é cenário e motivo de boa parte da série de achados visuais e sonoros do filme. Como os anteriores SOUS LES TOITS DE PARIS e LE MILLION, À NOUS LA LIBERTÉ é um portento de experimentação com as possibilidades do som, em época de transição mudo-sonoro, e da direção artística (de Lazare Meerson) que, por exemplo, aproxima os cenários - e por aí as ideias - da prisão e da fábrica. De espírito anárquico, criatividade experimental, humor de lucidez satírica, é um filme aproximável de TEMPOS MODERNOS de Chaplin (1936) com o qual, de resto, manteve uma polémica de época. A apresentar em cópia digital.



castigado. "Aqui, Renoir afasta-se da dialética da classe e da nacionalidade para se interrogar sobre o próprio conceito de liberdade." (Jean François Rauger) "Aí está ela, sem ilusões, a vida no que tem de fecundo e na linguagem do amor que não precisa de intérpretes." (Manuel Cintra Ferreira) Foi o filme em que Paulo Rocha foi estagiário de Jean Renoir. A apresentar em cópia digital.

▶ Quinta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### LIBERTY

de Leo McCarey

com Stan Laurel, Oliver Hardy, Tom Kennedy, Sam Lufkin Estados Unidos, 1929 – 20 min /mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

#### **MENSCHEN AM SONNTAG**

"Gente ao Domingo"

de Curt e Robert Siodmak, Edgar G. Ulmer, Fred Zinnemann

com Erwin Splettstosser, Brigitte Borchert, Wolfgang von Waltershausen

Alemanha, 1929 – 74 min / mudo, intertítulos em alemão legendados em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 94 min | M/12

#### COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Dois títulos de 1929, vindos de Hollywood e da República de Weimar. LIBERTY de Leo McCarey, com Laurel & Hardy, vulgo Bucha e Estica, segue as personagens recém-fugidas da prisão num carro onde trocaram inadvertidamente de calças. É o gag do filme, perseguido à exaustão e que

segue para as alturas de uns andaimes com vista sobre o precipício da cidade. MENSCHEN AM SONNTAG, "um filme de e para amadores", é o célebre filme cooperativo que revelou uma série de nomes de que a história do cinema iria guardar boa memória – além dos citados como realizadores, ainda Billy Wilder (no argumento) e Eugen Schüftan (na fotografia). Rodado com atores amadores ao longo de uma sucessão de domingos, segue as vidas de um punhado de berlinenses. A despreocupação e o lazer contrastam com as sombras perfiladas no horizonte, num filme que é um extraordinário documento sobre a "vida normal" na Berlim do final da década de vinte, uma obra seminal realizada no espírito da República de Weimar que influenciaria gerações de cineastas em todo o mundo. LIBERTY é apresentado em cópia digital.





## REVOLUÇÃO

Q

uatro grandes momentos para evocar a Revolução e o espírito revolucionário. Um monumento de Griffith sobre a Revolução Francesa, ORPHANS OF THE STORM, um dos seus filmes mais ambiciosos, que implicou uma reconstituição fabulosa de Paris e de Versalhes nos seus estúdios de Mamaroneck; o canto do cisne de Dziga Vertov, uma fabulosa e lírica elegia de Lenine que também significou o fim do cinema soviético (realmente) revolucionário; um dos filmes mais bizarros de Glauber Rocha, DER LEONE HAVE SEPT CABEZAS, filmado no Congo, fábula quase burlesca sobre os imperialismos e colonialismos universais; e UNDERGROUND, onde um trio de realizadores perscruta o célebre movimento

imperialismos e colonialismos universais; e UNDERGROUND, onde um trio de realizadores perscruta o célebre movimento. Weather Underground, uma das mais importantes organizações esquerdistas clandestinas da América dos anos 1960 e 1970.



#### ▶ Sexta-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **DER LEONE HAVE SEPT CABEZAS**

de Glauber Rocha

com Jean-Pierre Léaud, Gabriele Tinti, Rada Rassimov Itália, França, 1970 - 98 min / legendado em português | M/12

Coprodução ítalo-francesa filmada no Congo Brazzaville, a atual República Popular do Congo, DER LEONE HAVE SEPT CABEZAS foi o primeiro dos quatro filmes que Glauber Rocha realizou durante os seus sete anos de exílio. O título poliglota (com um notável erro de inglês) entende sublinhar a vastidão do conflito colonial. A dramaturgia é extremamente rarefeita e didática, com personagens deliberadamente esquemáticos: um casal loiro que representa o imperialismo americano, um guerrilheiro latino-americano, um português, um padre europeu, africanos cúmplices e africanos revolucionários.

▶ Quarta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### TRI PESNI O LENINE

"Três Canções sobre Lenine" de Dziga Vertov

URSS, 1934 - 61 min / intertítulos em russo, legendados eletronicamente em português - versão sonora | M/12

Em 1922, Vertov, no auge do fervor revolucionário, inaugurou a famosa série dos Kino-Pravda (vinte e três "jornais de actualidades", estreados entre 1922 e 1925). "Captar a vida tal como ela é", "agarrá-la de improviso", "ignorar os actores", "recusar os estúdios". Mas este programa, a que Maiakovski também aderiu, começou a ser combatido

pelo Partido precisamente no ano fatídico de 1926, o ano em que Estaline confirmou o seu poder e em que Trotski e Kamenev foram expulsos do Comité Central. Vertov procurou alguma liberdade na Ucrânia mas não mais o largaram as acusações de formalismo. TRÊS CANÇÕES SOBRE LENINE foi o apogeu e o fim da sua carreira. Deramlhe a Ordem da Bandeira Vermelha, mas impuseram-lhe o ostracismo. Se uniu o cinema à rádio e o olhar ao ouvido, como alguns disseram, não o deixaram mais nem ver nem ouvir. Ficou um grande clássico do cinema, mas também um filme maldito.

▶ Sexta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### UNDERGROUND

de Emile de Antonio, Mary Lampson e Haskell Wexler Estados Unidos, 1976 - 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um documento precioso sobre o Weather Underground, a mais célebre associação revolucionária americana nas décadas de 1960 e 1970, e que, da clandestinidade, animou uma série de combates políticos fulcrais naqueles anos, do movimento pelos direitos civis à contestação da guerra do Vietname. O trio de realizadores, que pagou o filme do seu próprio bolso (ninguém mais o queria produzir), encontrou-se com militantes do Weather Underground, que aceitaram ser filmados na condição de não voltarem a ser contactados pelos cineastas. De Antonio, Lampson e Wexler sofreram de seguida enormes pressões do FBI, que ameaçou confiscar o material como chantagem para que os realizadores denunciassem os nomes e os contactos

dos indivíduos presentes no filme – mas, sendo os anos 70 o que foram, rapidamente vários nomes sonantes da "ala liberal" de Hollywood se solidarizaram com eles, obrigando o FBI a baixar a guarda. UNDERGROUND é um testemunho fundamental de uma história muito poucas vezes contada, ainda hoje.

▶ Sábado [23] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **ORPHANS OF THE STORM**

As Duas Órfãs

de David Wark Griffith

com Lillian Gish, Dorothy Gish, Joseph Schildkraut, Frank Losee, Morgan Wallace

Estados Unidos, 1921 - 160 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português |  $\rm M/12$ 

#### COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Ambiciosa produção histórica com a Revolução Francesa em pano de fundo, e as irmãs Gish como protagonistas da história individual e intimista que com aquela se cruza. O Palácio Real, Notre Dame, Versalhes e a Bastilha são recriados nos estúdios de D. W. Griffith em Mamaroneck. Um filme singular em que se encontram todos os temas de Griffith e o ritmo que foi só dele.

### COMUNIDADE



m território português, comunidades filmadas por Manoel de Oliveira (nos anos 1960), Noémia Delgado (nos anos 1970), Pedro Costa (2000), pelos lados nortenhos de Trás-os-Montes e no bairro dos subúrbios lisboetas das Fontainhas à beira da demolição. O núcleo dedicado à *Comunidade* em março acrescenta, às obras ímpares destes três cineastas, dois títulos do cinema americano de Hollywood nos *fifties*, por Richard Fleischer, e da cena artística de Nova lorque nos *sixties*.



▶ Sexta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **MÁSCARAS**

de Noémia Delgado Portugal, 1976 – 111 min | M/12

Noémia Delgado rodou MÁSCARAS entre o Natal de 1974 e a Quarta-Feira de Cinzas de 1975 em Varge, Grijó da Parada, Bemposta, Podence, Rio de Onor e Bragança. Centrando-se nos caretos tradicionais de Trás-os-Montes, o filme regista os rituais seculares do "Ciclo de inverno", associados ao solstício e à iniciação à idade adulta. Ao registar um conjunto de tradições, cujo significado e rigor na representação estavam a diluir-se no tempo, reencenando mesmo algumas delas, Noémia Delgado faz muito pela recuperação e revitalização dessas mesmas tradições das "terras de feição ainda arcaizante do nordeste trasmontano", como afirma a voz de Alexandre O'Neill. A sessão está simultaneamente programada na rubrica "Com a Linha de Sombra" assinalando o lançamento da edição DVD do filme, a apresentar em cópia digital.

▶ Sábado [09] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **VIOLENT SATURDAY**

Sábado Trágico

de Richard Fleischer

com Victor Mature, Richard Egan, Stephen McNally, Virginia Leith,

Tommy Noonan, Lee Marvin, Sylvia Sidney, Ernest Borgnine

Estados Unidos, 1955 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um notável e algo subestimado *noir* em Technicolor CinemaScope de Fleischer com um elenco de primeira linha, a partir de um argumento de Sydney Boehm (argumentista de THE BIG HEAT de Lang ou THE TALL MEN e THE REVOLT OF MAMIE STOVER de Walsh): uma pequena comunidade do Arizona, dominada por uma mina de cobre, é abalada pela preparação de um assalto ao banco. A ação decorre em trinta e seis horas, expondo a corrupção da cidade, os três bandidos recém-chegados, os dramas paralelos de alguns habitantes, entre os quais o dono da mina, um banqueiro-*voyeur* frustrado, um

casal em crise, um ex-combatente de guerra julgado cobarde pelo filho, uma bibliotecária envelhecida que procura um empréstimo. A coreografia dos planos, a orquestração das múltiplas personagens, a progressão do conflito rumo ao "sábado violento", fazem do filme "uma obra-prima que reflete as tensões sob a conformidade dos anos Eisenhower" (Philip French). Numa crítica de época, Jacques Rivette notou o essencial, a *mise-en-scène* de Fleischer.

▶ Sábado [16] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **NO QUARTO DA VANDA**

de Pedro Costa com Vanda Duarte, Zita Duarte Portugal, 2000 – 177 min | M/18

Uma extraordinária experiência de cinema, absolutamente ímpar no panorama do cinema mundial. Reencontro com lugares e personagens de OSSOS (em especial a protagonista, Vanda Duarte) e captando uma comunidade em perda, com o desmantelamento iminente do Bairro das Fontainhas, NO QUARTO DA VANDA foge da ficção tanto quanto foge do documentário para se instalar num território inventado por si, feito de luz, de carne e de pedra. Foi também o filme em que Pedro Costa reinventou a sua maneira de estar no cinema, filmando pela primeira vez em digital e, praticamente, sozinho. "Do Quarto da Vanda não se sai mais. Como já disse: o século XXI abriu com NO QUARTO DA VANDA. 'Não há remédio: não podemos deixar de ver.' 'Jamais poderemos deixar de ver'." (João Bénard da Costa) A apresentar em cópia digital.

▶ Segunda-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **NORMAL LOVE**

de Jack Smith

com Mario Montez, Diana Baccus, David Sachs, Angus MacLise,

Francis Francine, Beverly Grant, Tony Conrad Estados Unidos, 1963 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Depois do seu mais célebre título no cinema, o caleidoscópico FLAMING CREATURES (apresentado em

janeiro no eixo Revolução), e do escândalo causado, Jack Smith filmou NORMAL LOVE em 16 mm, cor, em boa parte no verão e no outono de 1963, no campo, com intenções supostamente mais "convencionais". Prosseguindo o trabalho artístico de Smith na vanguarda nova-iorquina dos anos 1960, o filme começou a ser projetado em fragmentos, em 1964, assumindo uma forma inacabada e performativa. Vagamente baseado em filmes de terror dos anos 1930 e 40 e na paixão de Smith pela atriz Maria Montez, NORMAL LOVE foi referido por tópicos por Jonas Mekas: "Rubens, Mil e Uma Noites. Mestres chineses. Monet." Citando-o, J. Hoberman continua: "De facto, NORMAL LOVE sugere uma fusão pastoral em tons pastel de Frankenstein meets the Wolf Man, I Walked with a ZOMBIE, THE MUMMY'S HAND e SPIDER WOMAN". Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Terça-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### A CACA

de Manoel de Oliveira Portugal, 1963 – 21 min

#### **ACTO DA PRIMAVERA**

de Manoel de Oliveira com habitantes da aldeia da Curalha Portugal, 1962 – 90 min duração total da projeção: 111 min | M/12

A sessão reúne os dois títulos que, no início dos anos 1960, configuraram a modernidade do cinema de Manoel de Oliveira, duas das suas obras-primas absolutas. A CAÇA tem uma concisão e uma força direta um tanto raras no seu cinema. Esta poderosa alegoria sobre o destino humano em forma semidocumental, que alguns defendem ser o mais buñueliano dos filmes de Oliveira, teve problemas com a censura salazarista, levando-o a filmar um desenlace optimista. A apresentar na versão que inclui os dois finais, como é regra nas últimas décadas. ACTO DA PRIMAVERA fixa uma representação popular da Paixão de Cristo numa aldeia de Trás-os-Montes, e mostra também, de forma magistral, a impercetível passagem do quotidiano à representação do sagrado e o regresso ao quotidiano, confundindo o ritual com a representação.

### FUTURO



m março, o eixo *Futuro* é feito sob o signo do azar: sente-se a vertigem da numerologia, saboreia-se um bolo malfadado, revisitam-se os mitos cabalísticos, confunde-se mediunidade com charlatanice e sofrem-se os ditames de um oráculo robotizado. É o futuro entendido como conspiração do passado, para martírio do presente.

- ▶ Sábado [02] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### THE MINISTRY OF FEAR

Prisioneiros do Terror

de Fritz Lang

com Ray Milland, Marjorie Reynolds, Carl Esmond, Hillary Brooke

EUA, 1944 - 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A partir de uma novela de Graham Greene, Fritz Lang teceu outra das suas intricadas teias, numa intriga de *suspense* que tem por cenário a Segunda Guerra Mundial e a "quinta coluna" dos agentes nazis infiltrados na Grã-Bretanha. Joguete do destino (como todas as personagens de Lang), Ray Milland ganha numa feira um bolo que era destinado a um agente do Eixo, tornando-se alvo de uma perseguição de que não percebe, durante muito tempo, o sentido. Sorte ou azar: são os sorrisos do provir.

▶ Terça-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### ΡI

de Darren Aronofsky

com Sean Gullette, Mark Margolis, Pamela Hart, Abraham Aronofsky

EUA, 1998 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Darren Aronofsky (o realizador de CISNE NEGRO, O WRESTLER ou A VIDA NÃO É UM SONHO) lançou-se no cinema – ele que havia estudado Antropologia – com Pl. Realizado com um orçamento ínfimo, este é um filme que nos lança numa viagem alucinada (fortemente inspirada por David Lynch) pela mente de um matemático obcecado em descobrir o padrão numérico por trás das flutuações da bolsa de Wall Street (enquanto é pressionado por empresas misteriosas e seitas ocultistas). Pode a numerologia descodificar

os padrões da natureza e antecipar o futuro? Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### A SERIOUS MAN

Um Homem Sério

de Joel e Ethan Coen

com Michael Stuhlbarg, Aaron Wolf, Sari Lennick, Richard Kind

EUA, 2009 – 105 min / legendado em português | M/12

Depois de terem ganho o prémio máximo da indústria de Hollywood (o Oscar) pelo seu filme ESTE PAÍS NÃO É PARA VELHOS, os irmãos Coen resolveram lançar-se naquele





que é, talvez, o mais inusitado dos seus filmes, A SERIOUS MAN, revisitação cabalística da história bíblica de Job transformada numa comédia negra de azares sobre a vida suburbana. O professor de Física Aplicada Larry Gopnik é um "homem sério" e tem a vida toda organizada, até que, um por um, vai assistindo ao desmoronar do seu "império". É impossível velejar contra os ventos do destino. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **MAGIC IN THE MOONLIGHT**

Magia ao Luar

de Woody Allen

com Colin Firth, Emma Stone, Marcia Gay Harden, Jacki Weaver

EUA, 2014 - 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um cínico mágico inglês (Colin Firth) é chamado por um amigo a desmascarar uma suposta médium (Emma Stone) que conquistou a atenção de uma família abastada da Côte d'Azur. Woody Allen faz de MAGIC IN THE MOONLIGHT uma homenagem às comédias satíricas de Alfred Hitchcock, em particular a FAMILY PLOT (já exibido neste Ciclo). A trama é semelhante, uma velha senhora vive obcecada com a possibilidade de conversar com o falecido marido e, para lhe concretizar o deseio, o charlatanismo mistura-se com os eventuais poderes mediúnicos e reais poderes de sedução. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sábado [23] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

de Penny Marshall com Tom Hanks, Elizabeth Perkins, Jared Rushton, David Moscow

EUA, 1988 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Tom Hanks interpreta um rapaz de treze anos preso no corpo de um homem de trinta. Numa visita a uma feira popular, o adolescente Josh pede um desejo a um misterioso oráculo-robô chamado Zoltar. O seu desejo: tornar-se adulto. Heis senão quando o seu desejo é tornado realidade. Um filme onde o desejo de futuro surge como uma maldição, ou antes, uma metáfora sobre a necessidade de viver o "aqui e agora". Uma das mais encantadoras comédias populares dos anos 1980, assinada Penny Marshall, a primeira mulher a realizar um blockbuster em Hollywood: BIG. O filme está programado numa sessão Cinemateca Júnior -Sábados em Família.

## AUGUSTO CABRITA, O HOMEM DA CÂMARA-VIOLINO

16 de março de 2023 celebrou-se o centenário de nascimento do fotógrafo Augusto Cabrita (Barreiro, 1923-1993). Ao longo destes últimos doze meses, a obra de Augusto Cabrita tem vindo a ser objeto de várias exposições um pouco por todo o país, com especial enfoque no seu trabalho fotográfico. A fechar o ano de celebrações, a Cinemateca Portuguesa dedica-lhe três sessões onde se apresenta uma parte significativa do seu trabalho como realizador naquela que é, até hoje, a mais extensa mostra do seu trabalho enquanto

Mais conhecido, no mundo do cinema como diretor de fotografia das primeiras longas-metragens do Novo Cinema (primeiro, BERLAMINO, 1964, de Fernando Lopes, logo depois, CATEMBE, 1965, de Manuel Faria de Almeida), ou operador de câmara (AS ILHAS ENCANTADAS, 1965, de Carlos Vilardebó), desde cedo Augusto Cabrita desenvolveu igualmente uma carreira enquanto realizador em nome individual. Primeiro na televisão, onde se inicia como operador-realizador no final dos anos 1950, assinando reportagens para o programa de Hélder Mendes sobre as práticas cinegéticas, mas também



especiais sobre o sismo em Agadir em 1960 ou sobre a presença militar portuguesa na Ilha de Angediva, em Goa, na antecâmara da anexação do enclave pela Índia. Pouco depois, assume-se também como realizador de cinema, com filmes-encomenda para diversas instituições (Centro Nacional de Formação Artística Hoteleira / HELLO JIM!, Secretaria de Estado da Marinha Mercante / O MAR TRANSPORTA A CIDADE, Turismo dos Açores / AÇORES, ILHAS DO ATLÂNTICO), ou documentários de cariz industrial (de onde se destaca SETENAVE - UM ESTALEIRO PARA O MUNDO, 1979).

Conhecido pelo seu domínio absoluto da câmara de filmar (são famosas as suas panorâmicas com efeito "chicote"), Augusto Cabrita era chamado amiúde pelos vários realizadores do Novo Cinema sempre que se pretendia introduzir mais dinamismo em filmes de pendor institucional. Aliás, foi a partir de um testemunho recente de Fernando Matos Silva (que trabalhou com Augusto Cabrita na rodagem de BELARMINO e que desafiou o fotógrafo para filmar o documentário industrial por si realizado TEJO - NA ROTA DO PROGRESSO) que surgiu o título deste programa: "ele usava a câmara como se fosse um violino", disse o realizador.

O Ciclo "Augusto Cabrita: O Homem da Câmara-Violino" é, portanto, uma dupla homenagem: primeiro, a Augusto Cabrita enquanto operador total, depois, à dimensão musical do seu cinema. Isto porque uma parte significativa dos seus filmes enquanto realizador foram construídos em diálogo apertado com músicos. A relação mais conhecida é aquela que se estabeleceu entre Augusto Cabrita e Amália Rodrigues. Foi durante a rodagem de AS ILHAS ENCANTADAS, protagonizado pela fadista, que se estabeleceu uma amizade que se traduziria em várias colaborações: dezenas de fotografias da cantora, um "teledisco" e a participação num documentário sobre Lisboa. Mas além de Amália, Cabrita trabalhou frequentemente sobre ou em diálogo com composições de Carlos Paredes e Fernando Lopes Graça. Além desses, Augusto Cabrita desenvolveu com João de Freitas Branco um programa para a RTP entre 1976 e 1978 intitulado "Melomania" onde, numa primeira parte, o musicólogo tecia as suas considerações sobre determinado compositor e, numa segunda, a câmara de Cabrita respondia a um dado tema com experimentações visuais (extremamente complexas e que demonstram a forte dimensão experimental da televisão pública na segunda metade dos anos 1970).

Este programa é composto por vários títulos cuja exibição se dá pela primeira vez na Cinemateca, e realiza-se na sequência dos Ciclos dedicados a Fernando Matos Silva (janeiro) e Carlos Vilardebó (fevereiro). Apresentar-se-ão ainda vários títulos em novas cópias digitais produzidas no âmbito do projeto FILMar e do PRR – Programa de Recuperação e Resiliência. O Ciclo dialoga com a exposição "Augusto Cabrita: O Olhar Encantado" (18 de fevereiro a 20 de abril, Biblioteca de Marvila), exposição realizada no âmbito do projeto FILMar a partir das fotografias feitas durante a rodagem de AS ILHAS ENCANTADAS.

▶ Terça-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### AUGUSTO CABRITA: OLHAR A PAISAGEM

#### O MAR A PRETO E BRANCO: NA OBJECTIVA **DE AUGUSTO CABRITA**

de Hélder Mendes Portugal, 1968 – 21 min

#### "HIPERPRISMA"

de Augusto Cabrita Portugal, 1976 – 4 min

#### O MAR TRANSPORTA A CIDADE

de Augusto Cabrita

### Portugal, 1977 – 30 min

**AÇORES, ILHAS DO ATLÂNTICO** de Augusto Cabrita e Hélder Mendes Portugal, 1970 - 25 min

duração total da projeção: 80 min | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Foi através de Hélder Mendes (realizador e operador de câmara com longa experiência na RTP) que Augusto Cabrita começou a trabalhar regularmente para a televisão (no final dos anos 1950). Uma década depois, e já após várias exposições de fotografia e da sua afirmação enquanto diretor de fotografia nos filmes do Novo Cinema, Hélder Mendes dedica um episódio da sua série "Segredos do Mar" ao trabalho do amigo. O MAR A PRETO E BRANCO é o retrato de um homem e do seu modo de ver o mundo, partindo do trabalho dos pescadores de Sines. "HIPERPRISMA" integra a série "Melomania" que Cabrita manteve durante dois anos na RTP, onde a sua câmara dialogava com as escolhas do musicólogo João de Freitas Branco. Neste caso, trata-se de um ensaio visual em torno de "Hyperprism", tema do compositor Edgard Varèse, composto em 1922. Já O MAR TRANSPORTA A CIDADE foi feito para a Secretaria de Estado da Marinha Mercante. É um filme-documento onde se registam as práticas de estiva e transformação industrial nos portos nacionais, procurando refletir sobre o processo de acelerada modernização do país. Por fim, AÇORES, ILHAS DO ATLÂNTICO, coassinado por Cabrita e Hélder Mendes que partilham a direção de fotografia com Elso Roque, é um documentário de promoção turística que apresenta algumas da mais belas imagens do arquipélago que o cinema já captou. Os três primeiros filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. O MAR A PRETO E BRANCO e "HIPERPRISMA" serão exibidos em cópias da RTP Arquivos e O MAR TRANSPORTA A CIDADE e AÇORES, ILHAS DO ATLÂNTICO serão exibidos em novas cópias digitais produzidas no âmbito do projeto FILMar, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

▶ Quarta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### AUGUSTO CABRITA: OS CAMINHOS DA CANÇÃO

#### AMÁLIA CANTA 'OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO'

de Augusto Cabrita Portugal, 1971 – 3 min

#### OS CAMINHOS DO SOL

de Augusto Cabrita, Carlos Vilardebó

Portugal, 1965 – 18 min

#### "PERGUNTA SEM RESPOSTA"

de Augusto Cabrita Portugal, 1978 – 5 min

### **LISBOA: AS GRANDES CIDADES DO MUNDO**

de Augusto Cabrita, Fernando Lopes Portugal, França, 1979 – 54 min

duração total da projeção: 80 min | M/12 Filmado nas deslumbrantes cores da Eastmancolor, AMÁLIA

CANTA 'OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO' é, como o nome indica, um "teledisco" do famoso fado da cantora, onde a câmara de Augusto Cabrita acompanha a letra e a interpretação da canção através de um efeito mimético da embriaguez. OS CAMINHOS DO SOL (corealizado com Carlos Vilardebó e produzido por Cunha Telles) é um ensaio cinegráfico que percorre o alfabeto e encontra para cada letra uma imagem – produzido em parte a partir da remontagem do material que Cabrita filmou como segundo operador durante a rodagem de AS ILHAS ENCANTADAS. Já "PERGUNTA SEM RESPOSTA" é mais um dos títulos da série "Melomania", deste feita um trabalho visual de Augusto Cabrita a partir da famosa peça musical homónima de Charles Ives, "The Unanswered Question" (1908). Por fim, LISBOA: AS GRANDES CIDADES DO MUNDO é uma corealização de Augusto Cabrita com Fernando Lopes (com o qual havia já colaborado várias vezes como diretor de fotografia). Produzido pela Animatógrafo, a RTP e a Pathé Cinema para a série "As Grandes Cidades do Mundo", o filme conta com argumento de Alexandre O'Neill e música de Carlos Paredes, Alain Oulman e Tó Pinheiro, e integrando a presença de Pierre Kast, filmado nas ruínas do Carmo a ler Voltaire, mas também as de José Augusto França, Nuno Portas e Amália Rodrigues. "PERGUNTAS SEM RESPOSTA" é apresentado pela primeira vez na Cinemateca (em cópia do Arquivo RTP). LISBOA é apresentado pela primeira vez na Cinemateca no seu formato original (16mm double band). AMÁLIA CANTA 'OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO' e CAMINHOS DO SOL serão exibidos em novas cópias digitais, a primeira produzida no âmbito do PRR, a segunda no âmbito do projeto FILMar, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

#### ▶ Quinta-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### AUGUSTO CABRITA: COMEÇAR PELO FIM

#### CAÇA À RAPOSA

de Augusto Cabrita Portugal, 1959 – 10 min (s/ som)

#### **HELLO JIM!**

de Augusto Cabrita Portugal, 1970 – 13 min

#### "FÁBRICA DE VIDRO"

de Augusto Cabrita Portugal, 1978 – 11 min

#### **METAMORFOSE**

de Augusto Cabrita Portugal, 1969 – 8 min

#### **ERA UMA VEZ UM COMBOIO... UMA VIAGEM DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN**

de Augusto Cabrita

Portugal, 1978 – 32 min

duração total da projeção: 74 min | M/12

A terceira sessão deste programa em torno da obra de Augusto Cabrita enquanto realizador começa por apresentar aquele que é considerado o seu primeiro filme, CAÇA À RAPOSA, filmado na zona da Lagoa de Albufeira. Esta é uma reportagem para o programa que Hélder Mendes dirigia na RTP sobre as tradições venatórias, exibida no Teleiornal em 1959 (é desconhecido o paradeiro da banda de som, pelo que se exibirá como filme mudo). Já HELLO JIM! É o seu primeiro filme para cinema (realizado a solo). Suraju de um patrocínio do Centro Nacional de Formação Artística Hoteleira com o intuito de promover a indústria turística; encomenda que realizador ironicamente desmonta. A música é de Carlos Paredes. "FÁBRICA DE VIDRO" e METAMORFOSE são mais dois títulos da série "Melomania", sendo que o primeiro retrata o trabalho do artista plástico Manuel Casimiro (filho de Manoel de Oliveira), no seu período de reapropriação escultórica de elementos de mecânica automóvel. A sessão termina com um dos últimos filmes de Cabrita: ERA UMA VEZ UM COMBOIO... UMA VIAGEM DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN, produzido pela RTP, com música de Fernando Lopes Graça. É um filme onde o documentário e a ficção se misturam segundo o seu livro [de Andersen] Uma Viagem a Portugal, de 1866. Existem duas versões deste filme, uma para cinema, a cores e com 32 minutos (que será a versão exibida nesta sessão em cópia de 16mm), e outra, para televisão, mais longa (46 minutos) a preto e branco. CAÇA À RAPOSA, "FÁBRICA DE VIDRO" e METAMORFOSE são apresentados pela primeira vez na Cinemateca (em cópias do Arquivo RTP). HELLO JIM! será exibido em nova cópia digital produzida no âmbito do projeto FILMar, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

### FILMAR: PAISAGENS LITERÁRIAS E MARÍTIMAS

o decorrer do processo de inventariação e identificação dos títulos que poderiam ser incluídos na lista de filmes a digitalizar no âmbito do projeto FILMar, onde o mar foi tópico prioritário mas nem sempre com a necessidade de ser centralizador ou excludente, seguiram-se diferentes critérios. Em muitos casos, criaram-se oportunidades de diálogo entre curtas e longas-metragens com a mesma assinatura, ou versando sobre o mesmo território, sublinhando-se alterações ou continuidades, através de uma cinematografia feita de intensos escapes aos ditames do regime, ou concebendo uma leitura mais ampla que perspetivava relações entre respostas a encomendas institucionais e experimentalismos e inovações de futuros autores, muitos deles em início de percurso, ou em necessidade de trabalho. A amplitude de respostas contribuiu, por isso, para um aprofundar da nossa relação com o mar, através do cinema e é isso que temos vindo a apresentar ao longo dos últimos três anos na Cinemateca e, de forma mais intensa desde fevereiro, em mais de 30 localidades em Portugal. O foco a que nos dedicamos em março – completando uma programação que encontra o FILMar noutras secções da oferta mensal (Cinemateca Júnior, retrospetiva Augusto Cabrita) – reúne um conjunto de longas-metragens que resultam de adaptações para o cinema de obras literárias , continuando um trabalho que inclui títulos já aqui apresentados e agora a circular pelo país. Acrescentamos a cada escolha uma curta-metragem que serve de comentário real à ficção de cada longa-metragem, num exercício de leitura do cinema enquanto espelho da paisagem e da sua mutabilidade retórica. As sessões serão todas comentadas por convidados especiais, e apresentadas em novas cópias digitais, realizadas pela Cinemateca Portuguesa no âmbito do programa Cultura dos EEAGrants, operacionalizado por Património Cultural, I.P.

▶ Segunda-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **SANATÓRIO DO OUTÃO**

de Virgílio Nunes Portugal, 1930 – 12 min

#### **APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE**

de Solveig Nordlund

com Margarida Marinho, Miguel Guilherme, Rui Morrison, Rita Só

Portugal, 2002 - 81 min | M/12

duração total da projeção: 93 min | M/12

A recente selecção no Festival Internacional de Cinema de Roterdão, onde a nova cópia digital de APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE integrou a secção Cinema Regained, permite observar, com mais detalhe, a permanente atualidade do cinema de Solveig Nordlund, realizadora à qual a Cinemateca prestou justa homenagem com uma retrospetiva em 2022 (para além deste filme, o FILMar digitalizou, ainda, ATÉ AMANHÃ, MÁRIO de 1993). O foco particular no corpo da mulher como mal da sociedade, a perseguição ao livre pensamento, a resistência vista como inadequação aos ditames das maiorias auto-proclamadas eram, no final da década de 1970, quando J.G.Ballard escreveu o conto adaptado e transferido, depois, para o Portugal vencedor de distinções internacionais no final do milénio, mas esventrado como as ruínas dos edifícios que expunham as contradições do capitalismo, então como hoje, matéria de ativa e necessária reflexão. Porque o filme de Solveig Nordlund é filmado nas ruínas de Tróia, lugar de

refúgio para o casal interpretado por Margarida Marinho e Miguel Guilherme, que procuram sobreviver à ditadura imposta por um regime que determina que os corpos enfermos das crianças devem ser proscritos, mostramos um documentário de 1930, sobre o Sanatório do Outão, instalado em 1900 por iniciativa real numa antiga prisão na Serra da Arrábida, e focado na cura hélio-marítima para a tuberculose, primeiro dedicado a crianças do sexo feminino e, depois, alargado a rapazes e mulheres.

▶ Terça-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### CABO VERDE: SÃO VICENTE, SANTO ANTÃO

de Raquel Soeiro de Brito Portugal, 1961 - 16 min

#### **OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE**

de António Faria

com Carlos Alhinho, Arciolinda Almeida, Adriano Gonçalves Bana

Portugal, 1989 - 104 min

duração total da projeção: 120 min | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A partir do romance de Manuel Lopes (1960), o filme de António Faria observa, com argúcia e pungente detalhe, as dificuldades de uma comunidade na ilha de Cabo Verde, assolada pela seca e desesperada pela manutenção de condições básicas de vida. A esperança de que a realidade possa ser diferente no litoral é, no romance e no filme, expetativa trabalhada a partir da confiança entre indivíduos com vontades e ambições distintas, e onde o empenho pessoal e comprometido com uma ética social e laboral parece destinada ao fracasso. A paisagem é personagem central num filme que trabalha a narrativa para lá da metáfora, expondo as consequências das escolhas e do que se assume como impossibilidade. A completar a sessão, um filme-documento de Raquel Soeiro de Brito, que revelámos numa especialíssima sessão em 2023, feito como

material de trabalho para o Centro de Estudos Geográficos no mesmo território do filme de António Faria, e essencial para registar a contradição da abundância da paisagem com a realidade das condições de trabalho.

▶ Quarta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **RETRATOS DOS DAS MARGENS DO RIO LIS**

de António Campos Portugal, 1965 - 10 min

#### HISTÓRIAS SELVAGENS

de António Campos

com Carlos Bartolomeu, Márcia Breia, Júlio Cardoso, Cremilda Gil, João Lagarto, Glicínia Quartin

Portugal, 1978 - 102 min

duração total da projeção: 112 min | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

O FILMar deu particular destaque ao cinema de António Campos, celebrando o seu centenário em 2022 num conjunto de sessões pelo país e, neste mês de março, dedicando-lhe uma retrospetiva em colaboração com o MiMo - Museu da Imagem em Movimento, em Leiria, de onde era natural, e o Cinema Ideal, em Lisboa. Nesta sessão escolhemos a adaptação que o realizador fez dos contos de António Passos Coelho (1963), e a partir dos quais o etnográfico e a ficção se confundem num exercício narrativo onde atores profissionais e comunidade se transformam em personagens que são extensões da paisagem do rio Mondego. Uma vez mais, a realidade que parece interessar a António Campos ultrapassa as fronteiras do tempo, antes apostando numa fusão entre corpos e geografia, numa dependência que surge como ancestral. A narrativa que se vai desenvolvendo, é observada com atenta minúcia por um realizador que fez do país um laboratório social, para o qual o cinema é convocado como lente de ampliação. A completar a sessão, um outro filme de Campos, sobre as gentes de um outro rio que conheceu bem, o Lis, prolongando uma teia de relações entre natureza e ação humana que estruturou o seu cinema, à margem das estéticas e das escolas que haveriam de ajudar a refazer a nossa relação com o cinema, nas décadas de 1960 e 1970.

▶ Quinta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **IMPRESSÕES DA FIGUEIRA DA FOZ**

de Manuel Toledo

Portugal, 1932 - 8 min

#### SINAIS DE VIDA

de Luís Filipe Rocha com Luís Miguel Cintra, Clara Joana, Costa Ferreira Portugal, 1984 - 75 min

duração total da projeção: 83 min | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Antes de SINAIS DE FOGO, que Luís Filipe Rocha assinou a partir do romance de Jorge de Sena, houve este SINAIS DE VIDA, documentário sobre as motivações, a perspetiva e as questões de um autor que atravessou o século XX português intrigado com as fronteiras da identidade individual e coletiva, e a possibilidade de resgate que a literatura poderia propor. O documentário aponta as influências, observa as ligações e propõe uma leitura sobre a relação entre memória e pensamento de um autor que formou, pela crítica, escrita e ética, o modo de ver e exigir nacionais. A completar a sessão, um filme sobre a Figueira da Foz, cenário de SINAIS DE FOGO, no período equivalente ao do romance, a década de 1930, a partir do qual a memória de Jorge de Sena ajudou a construir uma outra leitura de um Portugal a iniciar a mais longa ditadura europeia ao mesmo tempo que procurava a modernização e o lazer.



### A CINEMATECA COM A MONSTRA

A Cinemateca volta a colaborar com a MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa, este ano na sua 23º edição, com com seis sessões de cinema (uma delas no âmbito da Cinemateca Júnior, ver nota na pág. 2).

▶ Segunda-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### POHÁDKY TISÍCE A JEDNÉ NOCI

"Mil e Uma Noites" de Karel Zeman

Checoslováquia, 1974 – 88 min / legendado em português | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Conhecido pelo seu trabalho no cinema em que combinava imagens de ação real com imagens de animação, Karel Zeman (1910-1989), começou a realizar filmes exclusivamente de animação a partir dos anos setenta. "MIL E UMA NOITES" parte de contos de fadas árabes e da lenda das viagens do marinheiro Sinbad, seguindo a inspiração visual das miniaturas persas. Trata-se de uma longa-metragem de compilação concebida por Zeman a partir do material original de sete curtas-metragens correspondentes a sete viagens, mantendo o seu carácter de episódios. A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### A DOG'S TALE

Irlanda, 1981 – 7 min

#### AN INSIDE JOB

Irlanda, 1987 – 11 min

Irlanda, 2004 - 6 min

**BOSCO AND THE GENIE** 

Irlanda, 1987 – 6 min THE POPE'S VISIT

#### THE BOY WHO HAD NO STORY

Irlanda, 2005 – 12 min

filmes de Aidan Hickey

duração total da projeção: 42 minutos legendados eletronicamente em português| M/12

#### COM A PRESENÇA DE AIDAN HICKEY

O versátil percurso artístico de Aidan Hickey desdobra--se entre uma prestigiada carreira enquanto artista e

pintor, e uma importantíssima atividade de realização de curtas-metragens e séries televisas de animação. Nesta sessão, apresentam-se cinco filmes realizados por este autor, considerado um dos mais importantes nomes do cinema de animação irlandês. Na década de 1980, Hickey realiza A DOG'S TALE e BOSCO AND THE GENIE, dois trabalhos concebidos para a televisão; o segundo é um episódio da famosa série irlandesa do pequeno palhaço de cabelos vermelhos, Bosco, que ensina as crianças palavras em irlandês. AN INSIDE JOB, curta-metragem produzida também nesses anos, é uma história surreal sobre um homem que se faz passar por dentista, num plano rocambolesco para extrair ouro dos dentes de um paciente. THE POPE'S VISIT, realizado já no início da década de 2000, é uma curta-metragem em que a visita de um papa a uma cidade despoleta uma série de peripécias, em que se entrelaçam vários personagens. THE BOY WHO HAD NO STORY, último filme realizado por Hickey em 2005, antes de se dedicar completamente à sua carreira como pintor, venceu o prémio IFTA (Irish Film & Television Academy) para Melhor Animação e Melhor Filme para Crianças. Primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **DUNDERKLUMPEN!**

de Per Ahlin

com Beppe Wolgers, Jens Wolgers

Suécia, 1974 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12 DUDERKLUMPEN é uma criatura mágica que vive nos bosques do norte da Suécia. Numa tarde de verão, Duderklumpen sai do seu bosque à procura de novos amigos, dando início a uma viagem, recheada de peripécias, por um bosque encantado habitado por personagens singulares. Um título clássico do cinema de animação da Suécia que mistura o desenho animado com a imagem real. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### **UBU ET LA GRANDE GIDOUILLE**

de Jan Lenica

França, 1979 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ubu é uma figura maquiavélica e monstruosa que, auxiliada pela sua companheira – a mãe Ubu –, procurará incessantemente encontrar formas de alimentar a sua sede de poder. Assassina o rei da Polónia e toma o seu lugar, instaurando um regime bárbaro em que reina a estupidez; será depois expulso, e encontrará refúgio em França, país que representa tudo aquilo que pretende abolir – liberdade, igualdade e fraternidade. Realizado em França pelo mestre polaco do cinema de animação Jan Lenica, o filme é baseado na peça de teatro *Ubu Roi*, escrita por Alfred Jarry no final do século XIX, considerada uma obra percursora do movimento surrealista e do Teatro do Absurdo, que se mantém espantosamente atual. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### WHEN THE WIND BLOWS

Quando o Vento Sopra de Jimmy T. Murakami

com John Mills, Peggy Ashcroft (vozes)

Reino Unido, 1988 - 84 min / legendado em português | M/12

Baseado na novela gráfica homónima de Raymond Briggs, que também assina o argumento, o filme de animação de Jimmy T. Murakami combina as técnicas do desenho e "stop-motion". Pode chamar-se-lhe uma "animação catástrofe": desatento aos idos tempos da guerra, um casal britânico de certa idade constrói um abrigo preparando-se para um iminente ataque nuclear. A banda musical tem Roger Waters, Genesis, Squeeze... e Bowie, que escreveu e interpreta o tema do filme, When the Wind Blows, numa segunda colaboração num filme de argumento baseado em Raymond Briggs (depois de THE SNOWMAN, 1982).

### **ANTE-ESTREIAS**

Apresentamos este mês nesta rubrica os mais recentes filmes de Pedro Paiva (A MOEDA-VIVA), da dupla João Salaviza e Renée Nader Messora (A FLOR DO BURITI) e de Rui Simões (PRIMEIRA OBRA), assim como um conjunto de curtas-metragens de alunos finalistas do Ar.Co.

▶ Quarta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### CURTAS-METRAGENS DO AR.CO

#### **ZERO**

de Arturo Montessoro García | Portugal, 2023 - 10 min

#### **MAR E ÚTERO**

de Stephanie Mónica | Portugal, 2023 - 10 min

#### ADEUS, LISBOA

de Joana Pacheco | Portugal, 2023 – 14 min

#### **VERDUN**

de Bruno Mairos | Portugal, 2022 - 2 min

#### **SERES VIVOS**

de Margarida Pinto da Fonseca | Portugal, 2023 - 16 min

#### **BOA NOITE**

de Inês Falcão | Portugal, 2023 - 4 min

#### **ALTO DA EIRA**

de Tomás Guedes | Portugal, 2023 – 28 min duração total da exibição: 84 minutos | M/12

#### COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Uma seleção de sete curtas-metragens realizadas pelos estudantes do Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual ao longo dos últimos dois anos. Em ZERO, somos transportados para um futuro distópico em que tudo é vigiado pelo Estado e as tecnologias analógicas, assim como o toque entre as pessoas, foram proibidos. MAR E ÚTERO é "uma jornada audiovisual imersiva" que explora a ligação entre o útero e o oceano, revelando uma profunda "relação simbiótica através de paisagens sonoras e imagens macroscópicas". Em ADEUS, LISBOA, Joana Pacheco retrata a problemática da crise da habitação que afeta a cidade de Lisboa. Em VERDUN somos conduzidos numa viagem por realidades diferentes criadas pela manipulação e aproximação. Em SERES VIVOS "o dia não

passa, as saudades não passam, as pessoas não passam, e a maré está a subir. É bom para quem aprendeu a boiar. A maré está a baixar. As Pedras vêm ao de cima". BOA NOITE é uma "carta de amor" ao ato de dormir, à beleza desse estado inconsciente, momento sensorial sereno que todos partilhamos. Em ALTO DA EIRA, um estudante de cinema que chega a Lisboa para fazer filmagens sobre a freguesia da Penha de França visita o local onde todos os domingos é organizada uma matiné dançante.

▶ Sexta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### A MOEDA-VIVA

de Pedro Paiva

com Rita Durão, Pedro Lacerda, Sofia Marques, Rui Chafes Portugal, 2023 - 95 min | M/12

#### COM A PRESENÇA DE PEDRO PAIVA

Victor é um homem pobre e submisso que trabalha entre um quartel e um palácio de uma família aristocrata. Assombrado pelos lábios vermelhos da sua amada Maria, sofrerá insuportáveis alucinações que o conduzirão ao grande precipício da morte. Uma exploração de três textos do escritor George Büchner - Woyeck, Leôncio e Lena e O Mensageiro de Hesse. Uma "adaptação fílmica tão anacrónica quanto iminentemente atual do universo literário do autor alemão" (Pedro Paiva).

▶ Terça-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **A FLOR DO BURITI**

de João Salaviza e Renée Nader Messora com Ilda Patpro Krahô, Francisco Hỳjnõ Krahô, Solane Tehtikwỳj Krahô, Raene Kôtô Krahô Portugal e Brasil, 2023 – 123 min / legendado em português | M/12

### COM AS PRESENÇAS DE JOÃO SALAVIZA, RENÉE NADER MESSORA, FRANCISCO HYJNŐ KRAHÔ E LUZIA CRUWAKWYJ KRAHÔ

Segundo filme da dupla João Salaviza e Renée Nader Messora em colaboração com a comunidade Krahô do Norte do Brasil depois de CHUVA É CANTORIA NA ALDEIA DOS MORTOS. Em A FLOR DO BURITI, o olhar de uma criança Krahô, povo indígena que há séculos luta pela preservação da sua liberdade, guia-nos numa viagem por três épocas da história desta comunidade. Ao longo dos tempos, o poder e a força da tradição e dos ritos ancestrais, e a profunda ligação à natureza, reinventam-se em novas formas de resistência, numa incessante luta pela sobrevivência.

▶ Quarta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **PRIMEIRA OBRA**

de Rui Simões

com Zé Bernardino, Ulé Baldé, António Fonseca Portugal, 2023 – 104 min | M/12

#### COM A PRESENÇA DE RUI SIMÕES

Michel é um jovem lusodescendente que chega a Portugal com o objetivo de investigar aquilo que ficou por cumprir da Revolução de Abril. Procurando refletir sobre a contemporaneidade e o papel de Portugal no contexto europeu, traçam-se paralelismos por um filme anterior de Rui Simões, BOM POVO PORTUGUÊS (1981). Enquanto procura respostas para o filme que está a realizar, Michel irá cruzar-se com diversos personagens que o irão guiar no seu trabalho, como Suzy, uma ativista climática por quem acabará por se apaixonar.





### **COM A LINHA DE SOMBRA**

Nesta rubrica regular feita em parceria com a livraria da Cinemateca apresentamos em março duas sessões. A primeira sessão tem como pretexto o lançamento do DVD de MÁSCARAS, de Noémia Delgado, editado pela Cinemateca Portuguesa. À apresentação do DVD na Linha de Sombra por Manuela Penafria no dia 8, às 18h00, segue-se a exibição no filme na nova cópia digital. A segunda sessão do mês integra o ÍmPares, um ciclo de encontros dedicado a formas de atenção a objetos artísticos que tem vindo a decorrer na Linha de Sombra e que se prolonga até junho de 2024, propondo-se a realização de cada encontro a partir de uma analogia entre duas obras (a literária e a sua correspondente fílmica). Desta vez, o filme a exibir é A MULHER QUE EU ABANDONEI, realizado por Kiriô Urayama a partir do romance de Shusako Endo, e à projeção segue-se uma comunicação na sala de cinema por Miguel Patrício, acompanhado por José Álvares, sobre o materialismo histórico e a espiritualidade cristã e

nipónica a partir da construção da personagem da protagonista feminina nas duas obras.

▶ Sexta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **MÁSCARAS**

de Noémia Delgado

Portugal, 1976 – 111 min | M/12

Ver nota na entrada "50 Anos de Abril: Que Farei Eu com Esta Espada? | Comunidade" (pág. 10).

▶ Quinta-feira [14] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### **WATASHI GA SUTETA ONNA**

A Mulher que Eu Abandonei de Kirio Urayama

com Choichiro Kawarasaki, Toshie Kobayashi, Ruriko Asaoka

Japão, 1969 – 116 min / legendado em português| M/12

SESSÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM MIGUEL PATRÍCIO E JOSÉ ÁLVARES Uma das revelações do programa de Mestres Japoneses Desconhecidos que recentemente visitou as salas comerciais portuguesas, WATASHI GA SUTETA ONNA é um filme de um realizador de vida e obra relativamente curtas (Kiriô Urayama dirigiu apenas nove filmes em 55 anos de vida) que parece um balanço desencantado da década de rebelião e contestação que também no Japão foram os anos 1960. Narrativamente, é a história de um jovem arrivista integrado numa grande empresa, em vésperas de se casar com a sobrinha do patrão – momento que propicia, numa série de flash-backs, um desfile de recordações de um antigo caso amoroso, através das quais passa um olhar retrospetivo sobre o que foi aquela década. A exibir em cópia digital.

#### 01 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

À NOUS LA LIBERTÉ de René Clair

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

MAN'S CASTLE de Frank Borzaae

19H30 | SALA LUÍS DE PINA| ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**DER LEONE HAVE SEPT CABEÇAS** de Glauber Rocha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

> TRES TRISTES TIGRES de Raúl Ruiz

#### 02 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLI**A** 

**COLECIONADORES DE RARIDADES - CINE** PERFORMANCE "BOM DIA, PROFESSORA"

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

THE MINISTRY OF FEAR de Fritz Lang

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

> LA MALETA **AHORA TE VAMOS A LLAMAR HERMANO**

LA COLONIA PENAL de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

MADAM SATAN de Cecil B. DeMille

#### 04 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**BABY FACE** de Alfred E. Green

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**NIGHT NURSE** de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA| RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

NADIE DIJO NADA de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

A FREE SOUL

de Clarence Brown

#### 05 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

THE MINISTRY OF FEAR de Fritz Lang

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AUGUSTO CABRITA, O HOMEM DA CÂMARA-VIOLINO

SESSÃO "AUGUSTO CABRITA: OLHAR A PAISAGEM" O MAR A PRETO E BRANCO: NA OBJECTIVA DE

**AUGUSTO CABRITA** de Hélder Mendes

"HIPERPRISMA"

de Augusto Cabrita

O MAR TRANSPORTA A CIDADE de Augusto Cabrita

**AÇORES, ILHAS DO ATLÂNTICO** de Augusto Cabrita e Hélder Mendes

#### **VENDA DE BILHETES**

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39) Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

#### Modos de pagamento disponíveis:

Sábados 14h-21h30

Multibanco (\*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (\*\*) (\*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (\*\*) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

> **PALOMITA BLANCA** de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**SHE DONE HIM WRONG** de Lowell Sherman

#### **06 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**FEMALE** 

de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

**LA MALETA** 

**AHORA TE VAMOS A LLAMAR HERMANO** LA COLONIA PENAL

de Raúl Ruiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AUGUSTO CABRITA,

O HOMEM DA CÂMARA-VIOLINO

SESSÃO "AUGUSTO CABRITA: OS CAMINHOS DA CANÇÃO"

AMÁLIA CANTA 'OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO'

de Augusto Cabrita

OS CAMINHOS DO SOL de Augusto Cabrita, Carlos Vilardebó

"PERGUNTA SEM RESPOSTA"

de Augusto Cabrita

LISBOA: AS GRANDES CIDADES DO MUNDO de Augusto Cabrita, Fernando Lopes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**MERRILY WE GO TO HELL** de Dorothy Arzner

#### **07 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**RED-HEADED WOMAN** de Jack Conway

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

DÍAS DE CAMPO de Raúl Ruiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AUGUSTO CABRITA,

O HOMEM DA CÂMARA-VIOLINO SESSÃO "AUGUSTO CABRITA: COMEÇAR PELO FIM"

CAÇA À RAPOSA

HELLO JIM!

"FÁBRICA DE VIDRO" **METAMORFOSE** 

ERA UMA VEZ UM COMBOIO... UMA VIAGEM DE HANS **CHRISTIAN ANDERSEN** 

de Augusto Cabrita

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**DINNER AT EIGHT** de George Cukor

#### 08 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**NIGHT NURSE** 

de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

OUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? / COM A LINHA DE SOMBRA

**MÁSCARAS** 

de Noémia Delgado

19H30 | SALA LUÍS DE PINA| RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

> COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA I - HOY EN DIA de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**BARY FACE** de Alfred E. Green

#### 09 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

SONG OF THE SEA de Tomm Moore

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

VIOLENT SATURDAY de Richard Fleischer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA II - ROSTROS Y

**RINCONES** de Raúl Ruiz 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

PANORAMA DU GRAND CANAL PRIS D'UN BATEAU vista Lumière nº 295

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA de João César Monteiro

#### 11 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO| ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? LE CAPORAL ÉPINGLÉ de Jean Renoir

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

LA RECTA PROVINCIA de Raúl Ruiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

POHÁDKY TISÍCE A JEDNÉ NOCI "Mil e Uma Noites"

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO



**DAMAGED LIVES** de Edgar G. Ulmer

de Karel Zeman

#### 12 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

A FREE SOUL de Clarence Brown

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A MONSTRA A DOG'S TALE

> **AN INSIDE JOB BOSCO AND THE GENIE**

de Aidan Hickey

THE POPE'S VISIT THE BOY WHO HAD NO STORY

19H30 | SALA LUÍS DE PINA| RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA III - MUSEOS Y **CLUBES DE LA REGIÓN ANTARCTICA** de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

de Darren Aronofsky

13 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO| A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**DINNER AT EIGHT** 

de George Cukor 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

SESSÃO DE CURTAS-METRAGENS Ar.Co

de vários realizadores 19H30 | SALA LUÍS DE PINA|A CINEMATECA COM A MONSTRA

**DUNDERKLUMPEN!** de Per Ahlin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ALIBERDADE PRÉ-CÓDIGO **FEMALE** 

de Michael Curtiz

### 14 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

THE SIN OF NORA MORAN de Phil Golstone

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA



**WATASHI GA SUTETA ONNA** A Mulher que Abandonei

de Kirio Urayama 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

**UBU ET LA GRANDE GIDOUILLE** de Jan Lenica

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA

LA NOCHE DE ENFRENTE de Raúl Ruiz

#### 15 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- OUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

(PARTE II)

A SERIOUS MAN de Joel e Ethan Coen

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

THE POWER AND THE GLORY de William K. Howard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA WHEN THE WIND BLOWS

de Jimmy T. Murakami

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

**Δ ΜΟΓDΔ-VIVΔ** de Pedro Paiva

#### 16 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA / A CINEMATECA COM A MONSTRA

> SESSÃO CURTAS-METRAGENS MONSTRINHA de vários realizadores

17H00 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)



LITORAL: CUENTOS DEL MAR de Raúl Ruiz

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

NO QUARTO DA VANDA de Pedro Costa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

TWENTIETH CENTURY de Howard Hawks

#### 18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

MAGIC IN THE MOONLIGHT de Woody Allen

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**RED-HEADED WOMAN** de Jack Conway

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

**COFRALANDES: RAPSODIA CHILENA IV - EVOCACIONES** Y VALSES

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**NORMAL LOVE** de Jack Smith

de Raúl Ruiz

#### 19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO THE PUBLIC ENEMY

de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**BLONDE CRAZY** de Roy Del Ruth

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

> DIALOGUES D'ÉXILÉS de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

A FLOR DO BURITI

de João Salaviza, Renée Nader Messora

#### **20 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**DAMAGED LIVES** de Edaar G. Ulmer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

**PRIMEIRA OBRA** de Rui Simões

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

**COLLOQUE DE CHIENS** 

MENSCH VERSTREUT UND WELT VERKEHRT "Pessoas Espalhadas e Viradas Pelo Mundo" de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

Três Canções sobre Lenine de Dziga Vertov

#### 21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**TWENTIETH CENTURY** de Howard Hawks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

THE PUBLIC ENEMY de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA| RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

> LA VOCATION SUSPENDUE de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

A SERIOUS MAN de Joel e Ethan Coen

#### 22 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

THE POWER AND THE GLORY de William K. Howard

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

THE SIN OF NORA MORAN de Phil Golstone

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

DES GRANDS ÉVÉNEMENTS ET DES GENS ORDINAIRES **DIVISIONS DE LA NATURE** de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

UNDERGROUND de Emile de Antonio

#### 23 SÁBADO

11H00 | SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA | OFICINA | CINEMATECA JÚNIOR

MÓBILES E UMA CÂMARA DE FILMAR

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR

- SÁBADOS EM FAMÍLIA - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

de Penny Marshall

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- OUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**ORPHANS OF THE STORM** de D.W. Griffith

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

LE CAPORAL ÉPINGLÉ de Jean Renoir

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA

L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ de Raúl Ruiz

#### 25 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

SAFE IN HELL

de William A. Wellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMAT: PAISAGENS LITERÁRIAS E MARÍTIMAS

SANATÓRIO DO OUTÃO

de Virgílio Nunes

**APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE** de Solveig Nordlund

19H30| SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

MAGIC IN THE MOONLIGHT de Woody Allen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO| A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**TROUBLE IN PARADISE** de Ernst Lubitsch

#### 26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**BLONDE CRAZY** de Roy Del Ruth

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO| FILMAT: PAISAGENS LITERÁRIAS E MARÍTIMAS

> CABO VERDE: SÃO VICENTE, SANTO ANTÃO de Raquel Soeiro de Brito

**OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE** de António Faria

19H30 | SALA LUÍS DE PINA| ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

À NOUS LA LIBERTÉ de René Clair

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

A CAÇA ACTO DA PRIMAVERA de Manoel de Oliveira

#### 27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**TROUBLE IN PARADISE** de Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO| A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**SAFE IN HELL** 

de William A. Wellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA| RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE II)

**HET DAK VAN DE WALVIS** "O Tecto da Baleia" de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar: PAISAGENS LITERÁRIAS E MARÍTIMAS

> **RETRATOS DOS DAS MARGENS DO RIO LIS** HISTÓRIAS SELVAGENS

#### 28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO

**MAN'S CASTLE** de Frank Borzage

de António Campos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

de Leo McCarey

**MENSCHEN AM SONNTAG** 

"Gente ao Domingo"

de Curt e Robert Siodmak, Edgar G. Ulmer, Fred Zinnemann

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMOR: PAISAGENS LITERÁRIAS E MARÍTIMAS

IMPRESSÕES DA FIGUEIRA DA FOZ

de Manuel Toledo SINAIS DE VIDA

de Luís Filipe Rocha 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS

- QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**CHRISTOPHER STRONG** de Dorothy Arzner

**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES** 

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Horário da bilheteira: Sea./Sábado, 13h30 às 21h30; tel. 213 596 262

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA Seaunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

**ESPAÇO 39 DEGRAUS** 

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira / Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021) Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Ave Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

> Disponível estacionamento para bicicletas ua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00 Venda online em cinemateca.bol.pt Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Rus: 736, 709, 711, 732, 745, 759 Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa